



ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades  
 Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 317

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha — Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — Candido Chaves  
 Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

31 de Outubro de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

# Homenagem

Não são as flammulas nem os galhardetes, os arcos de triumpho ou os doirados carros de gala, que nos deslumbram e distraem no momento em que todo o bom Portuguez procura mostrar ao mundo inteiro que tambem caminha na vanguarda da civilisação.  
 O alto e muito significativo feito d'um monarcha, habi-

nerantes caracteres do mais diamantino brilho, sahe-nos dos bicos da penna incolor, desmaiada, como se nós a tivéssemos mergulhado n'um caudal de lagrimas, derramadas por um ser invisivel, que nos fende o coração com o pungentissimo echo de continuos gemidos.

A atmosphera que respiramos é densa e carregada de consequencias. Não é nossa culpa se, em lugar de vermos, como a maior parte dos que nos rodeiam, a, sem duvida, apparente tranquillidade na grave e sympathica physiono-

## MR. EMILE LOUBET EM PORTUGAL



— Muito obrigado por este bocadinho

tuado ao convivio d'outros monarchas — imperadores e reis, principes e infantes — se patentear em publico ao lado d'um chefe de Estado, republicano, sem throno nem sceptro, sem corôa nem côrte, tambem já não tem o magico poder de atrahir a nossa attenção, pois que o precedente não é novo, e que o exemplo, dado pelo mais autocrata dos imperadores, já teve tempo de fructificar e amadurecer em nosso espirito.

A saudação, que nós desejaríamos escrever com os

mia do illustre hospede que nos honra com a sua visita, nós divisamos ao longe, atravez o espaço immenso, como que a estatua da afflicção contorsendo-se em dolorosos paroxismos de duvida e de receio;...

se presentimos uma esposa modelo, uns filhos carinhosos, em uma constante vigilia cheia de insomnias e de pesadelos, contando os minutos, interrogando os segundos, que ainda devem escoar-se antes do termino que a pragmatica e o protocolo fixaram ao homem de Estado para

o estricto cumprimento dos seus diplomaticos deveres, que seriam agradaveis e faceis a desempenhar n'uma sociedade, onde a ordem e o bom senso fossem os exclusivos apanagios.

E, se não vëmos, o que seria logico e racional que vissemos, esta coquette rainha do Tejo — conquistada aos Mouros ha perto de dez seculos por um *preux* das Cruzadas, vindo de França, — alindar-se para receber condignamente o chefe supremo do bom povo Francez, é que a atmosphaera que respiramos está densa e carregada de consequencias...

Para o chefe d'uma nação como a França, para onde, por assim dizer, convergem todos os raios visuaes do universo, o melhor dia da sua existencia não é por certo aquelle em que a maioria dos sufragios o distinguiram e elegeram; mas sim aquelle em que o seu mandato expira.

O verso de Corneille:

«*Et, monté sur le faite, il aspire à descendre*»

teria uma verdadeira applicação n'este momento, e nós seriamos os primeiros a lastimar se a nossa humilde asserção não degenerasse em paradoxo.

O antigo *Maire* de Montelimar, deputado, senador e hoje Presidente do povo mais intellectual e energico que nos é dado conhecer, trocaria voluntariamente os cem dias que ainda lhe restam da sua presidencial carreira pelos vinte e nove annos do tranquillo magisterio exercido no seu pittoresco paiz natal, todo entregue aos cuidados que lhe mereciam os seus administrados e aos carinhos que lhe prodigalisava sua extremosa familia.

E eis por que nos será mais agradável festejar o seu regresso ao seio de sua inquieta familia, do que a sua chegada á bella e coquette cidade de Ulysses, que ora se alinda para condignamente receber o mais importante magistrado da Republica Franceza.

26/10/905.

## TIRO NACIONAL

### 5.<sup>a</sup> Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes — VIZEU

Relação dos socios em 31 de Junho de 1905

NOMES	Edades	PROFISSÃO	Classe que frequentam			Observações
			3. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	
Dr. Ricardo Paes Gomes	37	Advogado		1		
Manoel Hyppolito Ferreira	43	Proprietario	1			
Bento Cardoso de Mello Girão	39	"	1			
Arnaldo Cardoso de Menezes	33	Tabellião e escrivão	1			
Alfredo Gomes d'Almeida	32	Proprietario	1			
Joaquim Augusto Barroso da Silveira		Empregado publico	1			
Julio de S. José Peres	33	"			1	
Joaquim José de Sousa	34	"		1		
Bernardino Ribeiro de Sousa	43	Pharmaceutico				Não frequenta a carreira
Ovidio Fortes Santos do Amaral	28	Proprietario			1	
Augusto André de Figueiredo	39	Serralheiro				Concluiu
Luiz Teixeira Rebelo	42	Empregado publico				Não frequenta a carreira
Cândido Paes Junior	37	"				Concluiu
Luiz Affonsa Barroso da Silveira		"				Não frequenta a carreira
Agnello Asdrubal de Moura Maldonado	36	Escrivente de cartorio	1			
Antonio de Sousa Tudella	41	Inspector de sello			1	
Julio Coelho do Amaral (Padre)	38	Parocho	1			
Arnaldo Alberto de Sousa Lobão	29	Proprietario				Concluiu
Luiz Marques de Figueiredo Motta	29	Ajudante de contador				Não frequenta a carreira
José Francisco Pereira	27	Empregado publico			1	
Herminio Telles Loureiro Cardoso		Estudante			1	
José Ribeiro Lobo	46	Empregado do correio			1	
José Maria Dionizio Junior	29	Cyclista			1	
Herculano Beirão	42	Negociante	1			
Dr. Affonso de Mello Pinto Velloso	26	Delegado do Procurador Regio	1			
Antonio Martins	37	Ourives				Concluiu
Jeronymo de Figueiredo	41	Industrial			1	
Antonio Paes d'Almeida	44	Empregado publico	1			
Jayme Paes d'Almeida	19	Estudante			1	
Annibal Simões d'Almeida Campos	17	"	1			
Antonio Ferreira Neves	30	Official de deligencias		1		
Antonio José Antunes (ausente)	44	Empregado publico				Concluiu
Mario Paes da Cunha		Official do 14	1			
Agnello de Lemos e Sousa	26	Proprietario	1			
Luiz d'Albuquerque e Vasconcellos		Official do 14	1			
Antonio Lopes de Gouvêa Ramos	40	Proprietario	1			
Joaquim Rocha Guerra		Estudante			1	
Hamilton Leite Loureiro		"	1			
			10	3	10	
<b>RESUMO</b>						
Socios atiradores de 3. <sup>a</sup> classe						19
" " de 2. <sup>a</sup> " "						10
" " de 1. <sup>a</sup> " "						5
" que não frequentam a carreira						4
						38



## Chronica

### A EDUCAÇÃO PHYSICA

A satisfação ha tanto tempo reclamada para que a Educação Physica se tornasse uma das indispensaveis disciplinas obrigatorias na Lei da Instrucção, está dada, graças á iniciativa d'este governo e muito principalmente a quem mais poderosamente influuiu para tão acertada resolução, o illustre director geral da instrucção publica.

A lacuna deixada em aberto pelo legislador de 1895 foi, felizmente, preenchida na Lei de 1905. Por isso nos occuparemos tão sómente em frizar a sem razão e inopportunidade das controversias levantadas por alguns collegas da imprensa que, unanimes, — como não podia deixar de ser — em louvarem a inclusão obrigatoria da Educação Physica no ensino secundario, se preoccupam em discutir qual a gymnastica que deve ser adoptada.

Ha mesmo quem censure a ida á Suecia d'um distincto professor official, para estudar o assumpto, chegando até a hesitar sobre se não seria mais vantajosa a vinda a Portugal de qualquer especialista estrangeiro.

Com quanto concordemos que o ensino não se possa entregar a qualquer, e que um professor de gymnastica deve possuir vastos e multiplos conhecimentos que o habilitem a exercer a sua missão com toda a proficiencia que o caso requer, não levamos a exigencia ao ponto de quererem fazer d'este ensino um curso superior.

A nossa falta de civismo conduz-nos constantemente ao commettimento de actos e asserções que perante o estrangeiro nos collocam em deprimente parallelo. Nada do que temos é bom, nada produzimos e em tudo havemos de demonstrar uma perenne infantilidade. Parece que Portugal hade ser sempre a eterna creancinha não podendo dar sequer um passo sem o auxilio indispensavel da *institutrice*, estrangeira, é claro, como a palavra o indica.

Não obstante o governo só agora se ter lembrado de decretar a Educação Physica obrigatoria é facto que, ha mais de trinta annos, se trata, se pensa, e se escreve sobre gymnastica em Portugal.

N'este sentido a iniciativa particular, com uma magnifica intuición, tem feito muito.

Desde os tempos da antiga «Carreirinha do Soccorro», onde appareceram os primeiros *carolas*, com Monteiro á frente, que chegava a dar caminhadas a *pedibus calcanti-bus* a Mafra, a Cintra e a Cascaes, na sacratissima missão da propaganda da gymnastica, até á actualidade, muito naturalmente se terá aprendido para que seja mister voltarmos como que a um principio de vida.

Isto pelo que respeita á necessidade que alguns collegas alegam de termos que importar do estrangeiro quem nos venha dar lições.

Sobre o que haja de melhor em gymnastica quer-nos

tambem parecer que a propria Suecia, o paiz que mais a serio tem cuidado da Educação Physica dos seus concida-dãos, não estaria tambem, ha trinta ou quarenta annos, muito mais adeantada do que nós.

Se n'este tempo decorrido tem avançado no assumpto mais do que outra qualquer nação, é por que, em mais do que nenhuma outra, a intervenção e o apoio do Estado para isso contribuiu, e não porque as suas capacidades intellectuaes sejam superiores, não diremos já ás nossas, mas ás de outro qualquer paiz.

Foi o Real Gymnasio Club Portuguez (lema que mais tarde adoptaram os devorados da Carreirinha do Soccorro constituídos em sociedade) a instituição que mais poderosamente contribuiu em Portugal para o desenvolvimento da Educação Physica.

Por ella transitaram homens da tempera de Augusto Ferreira, Rafael Manique, Mendo Ornellas, Antonio Martins, David Augusto Santos, D. Holbeche, Frederico Avellar Telles, Xafredos, Pedro d'Oliveira, Furtado Coelho, João Possolo, Antonio Infante, Joaquim Avellar, Julio Simas, Henrique Vasconcellos, Alfredo Dias, João Gomes Costa, Luiz Martins, Paul Lauret, Carl won Bonharst, Arthur Pessoa, Augusto A. Affonso, Pedro Augusto, Dr. Jeronymo Silva, Dr. Custodio Cabeça, Dr. Jayme Neves, Augusto Seixas, etc., etc., hoje alguns d'elles distinctos professores.

A propria propaganda do Real Gymnasio, as suas doutrinas expandidas por tão bons adeptos, irradiaram o sufficiente para que, antes da tardia acção do governo, o ensino da gymnastica e a excellencia dos seus resultados não fossem de todo desconhecidos.

Ha casas de educação na capital onde a gymnastica é ha muito obrigatoria, entre as quaes citaremos a *Escola Academica*, *Collegios de Campolide*, *Arriaga*, *Nacional*, *Real Casa Pia*, *Officinas de S. José* e outras.

A propria *Escola Normal* ha muito que prepara os professores primarios com uma cadeira de gymnastica. Os estabelecimentos de instrucção official, como o *Real Collegio Militar*, *Escola do Exercito*, *Naval*, *Marinheiros*, etc., teem gymnastica.

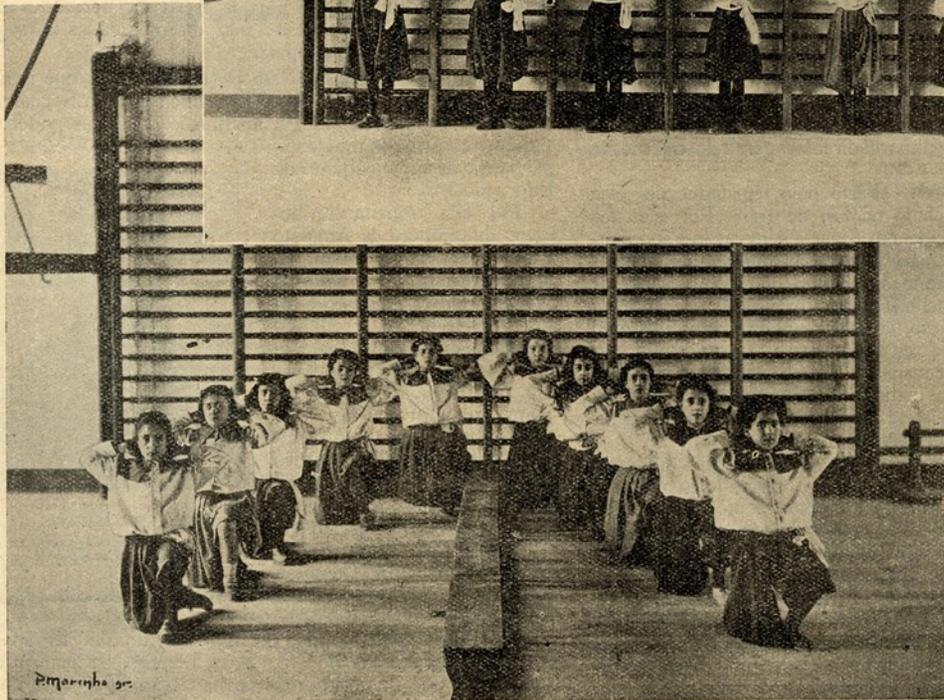
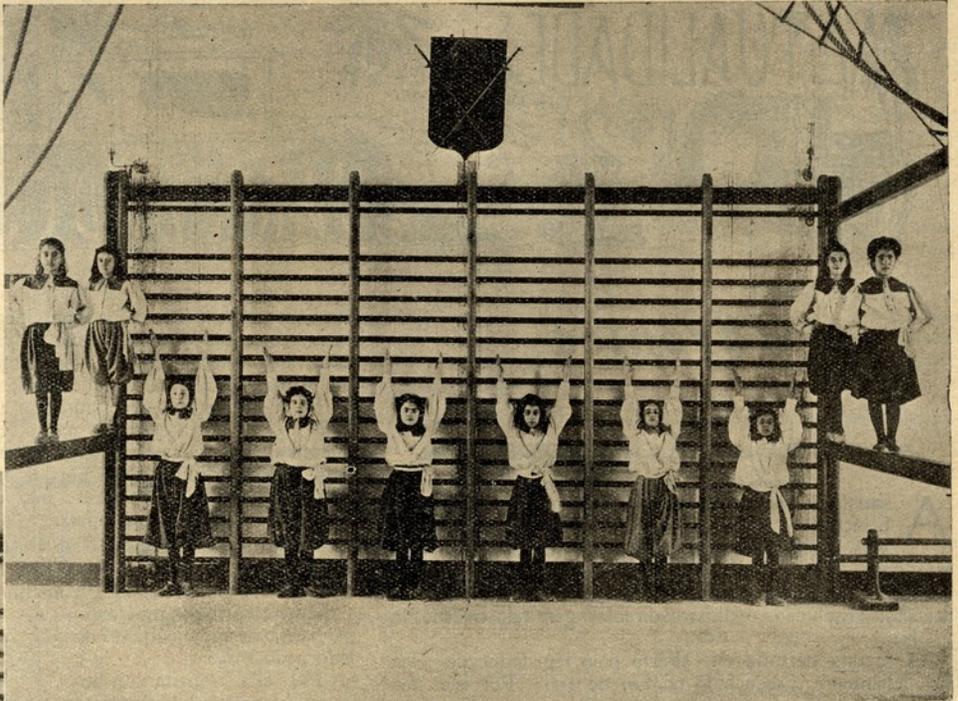
Das principaes cidades do paiz temos tambem dados sufficientes para demonstrar que a gymnastica ali se pratica.

Ultimamente em Coimbra, nas longas Avenidas do mimoso e poetico Choupal, extenso arvoredo na margem direita do tão decantado Mondego, evolucionaram sob a direcção do professor da *Escola Normal* d'aquella cidade, o sr. Augusto Martins, umas mil creanças d'ambos os sexos, que ali se reuniram em jovial convívio



AUGUSTO MARTINS  
Distincto professor de gymnastica  
no Gymnasio de Coimbra

Para o obvio resultado obtido por este milhar de innocentes seres não houve necessidade da imposição obrigatoria de um artigo da Lei: bastou a boa vontade d'um professor e o zelo comprovado do inspector da 2.<sup>a</sup> circumscripção, o lente da Universidade sr. dr. Alves dos Santos, cuja orientação merece ser seguida por aquelles a quem compete a vigilância e o desen-



GYMNASIO DE COIMBRA — Aula de gymnastica sueca, dirigida pelo professor Augusto Martins

para nós é já bem velha, temos, supponho, que os suficientes para fazer obra nossa, e bem nossa, se por ventura o que ha no estrangeiro nos não servir positivamente. O essencial parece-nos, é não pôr de parte o que já temos, aperfeiçoar e unificar o mais possível a nossa gymnastica, por forma a que d'ella se tire o proveito necessario, e evitar que, pela falta de um methodo perfeitamente official, pullulem por ahí muitas inutilida-

des que, se em certos casos a brandura dos nossos costumes tolera—porque os tolos tambem teem direito á vida—n'este devem ser completamente arredadas por prejudiciaes.

Até aqui tudo quanto o governo fez merece o nosso incondicional applauso. Esperemos o resto.

A escolha de Antonio Martins, um dos nossos mais distinctos e queridos professores, para ir a *Stockolmo* estudar e ver dos ultimos progressos sobre a educação physica foi acertadissima. Da sua intelligencia, da sua muito boa vontade e do seu espirito observador e criterioso ha tudo a esperar, repetimos. Haja n'este assumpto de tão alto interesse para o paiz a maior isenção de partidatismo. Conjuguem-se em auxilio do governo, todas as boas vontades e iniciativas particulares, que são muitas, e a Educação Physica ficará de vez radicada em Portugal.

volvemento da instrucção infantil. Bello exemplo de iniciativa!

Inspector e professor, conjugando os mutuos esforços n'uma communhão altruista dos mais sãos principios, coadjuvados, é certo, por todo o professorado da circumscripção, mostraram evidentemente perante auctoridades incontestaveis no assumpto, como o sr. major Wadington, Antonio Martins, Dr. Sanches de Moraes, inspector medico, jornalistas, etc., que assistiram a estas provas, a valiosa cooperação da boa vontade do elemento official e o quanto vale a iniciativa particular, representada em Coimbra pelo Gymnasio.

Nomes de incontestavel valor que já se teem salientado, ou pelos seus escriptos, ou pelas suas obras, n'esta importantissima questão que, se para o governo é nova,

O INFANTE D. HENRIQUE, O NAVEGADOR



O mysterio, que desde a creação estava suspenso sobre o Atlantico, e occultava ao conhecimento do homem metade da superficie do globo, tinha reservado para o infante D. Henrique, o navegador, um campo de nobres commettimentos. Até aos seus dias o caminhar da raça humana fôra pelas montanhas, pelos rios e pelas planicies, pelos estreitos, pelos lagos e pelos mares interiores; mas foi elle quem primeiro concebeu o projecto de abrir uma estrada que atravessasse o oceano inexplorado, estrada cheia de perigos mas abundante de promessas. Ainda que filho de rei, soube renunciar aos prazeres da côrte, assentando seu domicilio no inhospito promontorio de Sagres, no angulo extremo a sudueste da Europa. Formava este angulo uma pequena península, cuja superficie penhascosa não apresentava indício de vegetação senão uns zimbros inzezados para suavisarem a tristeza de um deserto de areia solta. Seria difficil de encontrar outro sitio tão frio, arido e triste no sólo temperado e fertil do resplandecente clima de Portugal. Da banda de terra as ventanias de nordeste faziam-se sentir quasi incessantes, emquanto que tres quartas partes do horisonte eram occupadas por vastas e mysteriosas aguas do Atlantico ainda então immensuravel.

RICHARD HENRY MAJOR

Sisters Amalia & Leonora

Distinctas artistas italianas actualmente no Colyseu dos Recreios



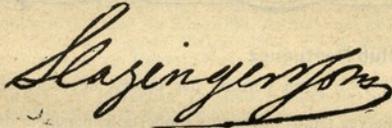
AMALIA  
(Base)



LEONORA  
(Volante)

o *cycling the loop*, e o sr. Celestino, artista portuguez, imitador d'aves e animaes, ao qual apenas falta a precisa apresentação, fina, indispensavel n'um conjunto tão harmonico e correcto, como o da companhia Santos.

BOLAS PARA TENNIS



Salão de Jogos

48, Rua Nova  
do Almada, 52

THEATROS, CIRCOS,  
ARENAS E VELODROMOS

JOÃO PAULO — NOS CASINOS DAS PRAIAS — ABERTURA DOS THEATROS,  
NO COLYSEU DOS RECREIOS

João Paulo, o nosso antigo chronista theatral, bom companheiro de trabalho, amabilissimo camarada, deixa-nos por algum tempo, talvez por toda a temporada theatral. Os motivos que imperaram na sua resolução, para nós bem dolorosa, são de ordem a impedirem qualquer insistencia. Cenformados, esperaremos por melhores tempos e no proximo numero apresentaremos ás nossas gentis leitoras o novo collega que substituirá João Paulo. Respondemos pela honestidade da sua critica e desde já garantimos que não tem a pretensão de escrever para theatro.

Encontram-se abertos quasi todos os theatros de Lisboa e o Gymnasio e Principe Real já apresentaram peças novas. Das praias veem os ultimos echos dos successos das gentis Izabel Munoz e Mary Diaz, em Cascaes, e de Adela de Vicente, na Figueira da Foz, artistas já conhecidas e queridas dos lisboetas.

No Colyseu, o seu infatigavel director, continúa a apresentar-nos numeros de sensação e inteira novidade, como os engraçadissimos e finos duetistas comicos mr. e m.<sup>me</sup> Raphael Colombel, que estão em pleno *successo*; os macacos amestrados, com o seu incomparavel «Diavoleno»



ADELA DE VICENTE

Distincta bailarina já conhecida do publico de Lisboa e que ultimamente trabalhou com muito agrado no «Casino Peninsular» da Figueira da Foz.



MARY DIAZ

Distincta bailarina e coupletista hespanhola que esta epoca muito agradou no «Casino Peninsular» da Figueira da Foz, no «Sporting» e no «Club da Praia» em Cascaes.

SORTE GRANDE

VENDIDA NA CASA

CAMPIÃO & C.<sup>a</sup>

Rua do Amparo, 118—LISBOA

544 (vigésimos)..... 12:000\$000

Os numeros mais premiados, vendidos n'esta casa, na extracção do dia 27 foram: 2249, 400\$000; 2245, 200\$000; 455, 138\$000; 453, 126\$000; 3918, 100\$000; 3939, 100\$000.

A seguinte loteria extrah-se na proxima sexta-feira, 3 de novembro, sendo o premio maior de 25:000\$000. Bilhetes a 12\$000; meios, 6\$000; decimos, 1\$200; vigésimos, 600; Cantelas a 330, 220, 110 e 60 réis. Pelo correio accresce a despeza do porte e registo.

Tambem já se encontram á venda bilhetes e vigésimos da Loteria do Natal. Bilhetes a 80\$000 réis, vigésimos a 4\$000 réis. Premio menor 200\$000 réis.

Pedidos aos cambistas

◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ CAMPIÃO & C.<sup>a</sup>

### Chronica cyclista

No VELODROMO DE PALHAVÁ. — A 14.ª corrida.

Desde 20 d'Agosto, que os amadores das luctas ao pedal não gosavam as emoções d'este genero de *sport*. A corrida que n'essa data se realisou com a estreia de Otto Meyer, fôra uma das melhores, tendo apenas o pequeno senão da abstinencia de Conelli e Messori, os unicos dignos adversarios de Meyer. Conseguiu a empreza esse encontro na 14.ª reunião effectuada em 15 do corrente e o publico teve a aperitida sensação de ficar ainda na duvida de qual dos tres formidaveis *sprinters* seria o primeiro.

Os italianos não tiveram n'essa tarde a sua *Madona* a protege los; a Conelli na sua serie eliminatória partiu-se-lhe a corrente da machina já na récta da chegada e nem o recurso da *repêchage* lhe valeu, porque não conhecia a *bicyclette* que *ad hoc* arranjou, para satisfazer as reclamações do publico, que muitas vezes — como d'esta — é injusto e cruelmente ironico. Messori, pouco mais ou menos com a mesma pouca *chance*, conseguiu apurar se para a final, e se não fosse tambem a pouca afinação da sua machina de que pouco antes se utilisara Conelli, quem sabe se o allemão poderia cantar victoria.

E nossa opinião sincera, que Messori, dará muito que fallar de si já na proxima epoca em que por certo terá a forma precisa para se medir com os melhores corredores do mundo. Os dois *sprinters* desafiaram-se para uma proxima corrida, que, parece, não chegará a realisar-se.

O corredor Bethynger, que se estreitava, entrou com o pé direito: Valeu-lhe o desastre de Conelli o poder entrar na final. Em todo o caso tem por cá apparecido peor.

Buisson continua a melhorar e a readquirir a sua bella e antiga forma.

Dos corredores portuguezes, todos progridem em geral e em especial Luciano Pinto, que é talvez o futuro campeão portuguez.

De corridas de môtos... fallaremos um dia mais d'espaco.

Direcção acertada, relogios e chronometros, pouco certos. Eis em resumo, o resultado da 14.ª corrida.

#### INTERNACIONAL

Em 3 series eliminatorias de 1:000 metros, uma de *repêchage* e uma final de 2:000 metros.

*Primeira serie.* — 1.º Messori, 2.º Heller a  $\frac{1}{2}$  roda, 3.º Couto Junior. Tempo: 2' e 8'', 22'', 13''.

*Segunda serie.* — 1.º Otto Meyer, 2.º Buisson a  $\frac{1}{2}$  roda, 3.º Luciano Pinto. Tempo: 2' 7 $\frac{3}{5}$  3/5, 24'', 13''.

*Terceira serie.* — 1.º Bethynger, 2.º Antonio Lopes, 3.º Conelli. Tempo: 1' 58''  $\frac{4}{5}$ , 25''  $\frac{1}{5}$ , 12''  $\frac{3}{5}$ .

#### REPÊCHAGE

Todos os corredores não classificados nas series, sendo apurado o primeiro para a final.

1.º Heller, 2.º Buisson a  $\frac{1}{2}$  roda. Tempo: 1' 54''  $\frac{1}{5}$ , 23''  $\frac{2}{5}$ , 13''  $\frac{1}{2}$ .

#### FINAL

Premios: — 1.º 40 $\text{000}$ . — 2.º 20 $\text{000}$ . — 3.º 10 $\text{000}$ . — 4.º 5 $\text{000}$  teis.

1.º Meyer, 2.º Messori a  $\frac{1}{4}$  de roda, 3.º Heller, 4.º Bethynger. Tempo: 4' 58''  $\frac{1}{5}$ , 21''  $\frac{2}{5}$ , 12''.

#### NACIONAL (4 voltas)

Premios: — 1.º 20 $\text{000}$ , Luciano Pinto. — 2.º 15 $\text{000}$ , Couto Junior. — 3.º 5 $\text{000}$  reis, Antonio Lopes. — Tempo: 2' 6''  $\frac{4}{5}$ , 22'', 13''.

#### HANDICAP INTERNACIONAL (3 voltas — 1:000 metros)

N'essa corrida sahiria *Scratch* o vencedor da Internacional dando avanço de 5, 10 e 15 metros respectivamente aos vencedores do 2.º, 3.º e 4.º premios, e aos outros corredores não classificados nas series da Internacional daria avanço segundo a sua ordem de chegada.

Como vencedor da Internacional, Otto Meyer, em harmonia com o programma, partiu *Scratch* n'esta prova, dando a Heller 5 metros de avanço, a Bethynger 10, a Buisson 15, a Couto Junior 25, a Luciano Pinto 30, a Antonio Lopes 35 e a Manuel Rodrigues 45.

Nem Conelli nem Messori poderam tomar parte n'esta prova.

1.º Otto Meyer, 2.º Buisson, 3.º Luciano Pinto. Tempo: 1' 3''  $\frac{2}{5}$ , 23'', 13''  $\frac{1}{5}$ .

MOTOCYCLETES (30 voltas, 10 kil.)

Força limitada até 3  $\frac{1}{2}$  cavallos.

Premios: — 1.º 25 $\text{000}$ . — 2.º 15 $\text{000}$  reis.

1.º Vieira, 2.º Rodrigues, 3.º Baptista. Tempo: 13' 15''  $\frac{2}{5}$ , 28''.

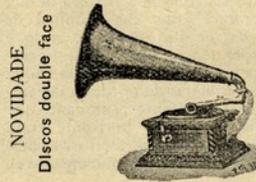
Devemos esclarecer que os tempos são oficialmente fornecidos. Vamos *botar* chronometro... não ha remedio.

## Grandophone «ODEON»

J. CASTELLO BRANCO

Rua de Santo Antão, 82 — Lisboa

Acabamos de receber uma nova remessa dos celebres discos «ODEON» (double face) em portuguez da mais alta novidade não só em musicas (Banda da Guarda Municipal) como cançonetas, fados, canções e cantos populares portuguezes, dos melhores auctores



NOVIDADE  
Discos double face



### Real Gymnaslo Club Portuguez

Começou no dia 17 o novo periodo das classes de educação physica.

Já por mais d'uma vez temos prestado a modesta homenagem da nossa apreciação sobre os trabalhos d'esta importantissima aggremação, que, querendo, tem bastantes e sabios elementos de que disponha com proveito e vantagem, o caso é saberem imitar o bom exemplo do lavrador, que sempre teve em vista a prompta separação do joio, que prejudica, do fomento que alimenta.

### Exercicios gymnasticos

A folha official publicou ultimamente a seguinte portaria:

• Considerando que o regulamento do ensino normal manda sujeitar os alumnos mestres a exercicios gymnasticos;

Considerando que esta sabia disposição tem em vista o duplo fim de completar a educação physica dos alumnos e prepara-los para, por sua vez, ministrarem esta educação nas escolas primarias;

Attendendo a que o decreto de 29 de agosto de 1905, introduzindo nos lyceus a educação physica, preceitua que ella fosse feita principalmente pela pratica da gymnastica sueca;

Convindo uniformisar o systema de educação physica em todas as nossas escolas:

Ordena sua magestade el-rei que o referido methodo de gymnastica seja adoptado em todas as escolas de ensino normal.

Paço, em 21 de outubro de 1905. — Eduardo José Coelho.

### Tourada em Cascaes

Com a assistencia de SS. MM. e Altezas, realisou-se, em 15 do corrente, uma tourada em beneficio da Misericordia d'esta villa.

Pela resumida resenha, que abaixo publicamos, se verá que o resultado esperado não correspondeu á expectativa dos promotores, o que em parte foi sua propria culpa, visto o gado que contractaram ser pessimo.

Touream a cavallo, Jorge Bleck e Ruy da Camara (Ribeira), que fizeram todo o possivel para tirar partido dos ordinarios bichos que lhes competiram.

Dos dois sympathicos cavalleiros, no emtanto, distinguu-se o primeiro que, com valentia, conseguiu cravar varios ferros largos e curtos, que a assistencia applaudiu.

Ruy da Camara foi mais infeliz que o seu collega, e, embora diligenciasse, teve de se haver com dois malessos que não deram nada, com a aggravante de luctar com a montada que se negava constantemente.

Na lide de pé salientaram-se Paulo David, Eduardo Perestrello e

D. Carlos Mascarenhas, que collocaram pares de muito valor, e ainda Ernesto Palhinha, sendo muito applaudidos.

Houve varias pegas, boas e... mais nada, para não entrarmos no dominio da critica aspera, pois que desejamos a amenidade em todas as coisas.

Dirigiu a lide o estimadissimo aficionado Jorge Rebello da Silva, coadjuvando os lidadores acertadamente, os habeis bandarilheiros Jesé Martins e Chicorrito.

#### Cascaes—Tiro ao alvo.

Realizou-se no dia 18 o concurso annual de tiro ao alvo, disputando-se um magnifico premio oferecido por S. M. El-Rei.

Formaram-se tres partidos:

1.º — Chefe, a sr.ª D. Anna de Sousa Coutinho (Linhares); tomando parte S. M. El-Rei e os srs. barão de Lago, Eduardo Pinto Basto e Rodrigo Peixoto.

2.º — Chefe, a sr.ª D. Maria Roquette, tomando parte sua alteza o senhor infante D. Afonso e os srs. D. Antonio de Avillez, Guilherme F. Pinto Basto e Frederico da Costa Pinto.

3.º — Chefe, D. Alda Almedina, tomando parte os srs. conde de Jimenez y Molina, D. Antonio de Heredia, (Ribeira Brava), Pedro Franco (Kestello) e Jorge Bleck.

O premio, muito bem disputado, coube ao 3.º partido, que teve no seu chefe um poderosissimo auxiliar.

Houve lindos tiros (podiamos mesmo dizer renhido tiro) especializando-se El-Rei no tiro aos balões de hydrogenio, attingindo-os a respeitaveis distancias, não obstante a aproximação da noite já quasi os não deixar distinguir; S. Alteza o Senhor Infante D. Afonso no tiro ás rosas, cortando a fina tige de duas; a sr.ª D. Anna (Linhares) que tambem conseguiu damnificar a haste d'uma dhalia. O sr. Guilherme F. Pinto Basto inutilizou tambem quasi todas as cerejas a que atirou; os srs. Jorge Bleck, conde de Molina, R. Peixoto, etc., tambem não desmereceram dos seus creditos.

#### Curso de aperfeiçoamento de esgrima

A urgente necessidade de preparar officiaes instructores para o ensino de esgrima no exercito, obrigou a reforma do respectivo regulamento, que só permittia no curso a frequencia de 6 alumnos; sendo propostos, já para o proximo anno 1905-1906, o dobro, cujos nomes registamos:

Aspirantes a officiaes de infantaria 2: Joaquim Gonçalves Mendes Junior, José Lucio da Silva Dias, Arthur Paes de Lima Castello Branco, Antonio Augusto Victor Sabbo e José Miguel Coelho Godinho; de infantaria 22: Antonio Fernandes de Oliveira Tavares; de infantaria 1: Jorge Marrecas Ferreira Pimentel, Ladyslau da Fonseca Soares Varella; de infantaria 16: Raul Gomes da Silva; de infantaria 17: Eduardo Maria da Silva Valente; e de infantaria 14: Albertino José de Serpa Corte Real; de caçadores 2: Julio Soares Serrão da Silva Machado.

#### Imprensa sportiva

OS SPORTS E O JORNAL DO SPORT

José Pontes, Jorge d'Abreu e Cesar de Mello, sahiram do *Jornal do Sport* por divergencia com o sr. Armando d'Araujo, seu actual e unico proprietario, e fundaram *Os Sports* que já nos honrou com a sua visita e que esperamos se repita constante e regularmente como é

de calcular pelo ardôr e tenacidade com que os nossos amigos trabalhavam pelo *Sport*.

Ao *Jornal do Sport*, que continua tambem a visitar-nos, pedimos a fineza de nos dispensar a mesma deferencia que usa para com a *Caça* ao honra-la com a transcripção d'artigos. Referimo-nos ás transcripções com que nos distinguíu d'um artigo de João Paulo, nosso bom e antigo camarada, publicado no n.º 224 do *Tiro e Sport*, intitulado *Educação physica-Sport*, continuação d'um outro publicado no n.º 203; assim como do artigo intitulado *Licenças camararias*, publicado no n.º 315 e subscripto pelo nosso distincto collaborador e sportsman portuense Baptista de Sá.

A deferencia que solicitamos do *Jornal do Sport* sempre foi por nós usada. Se alguma vez o nosso collega se metter a publicar ineditos verá como nós da melhor vontade accusaremos a procedencia, dado o caso da transcripção.

#### Lucta

POULE PARA AMADORES, ORGANISADA PELO JORNAL «OS SPORTS»

Não são as boas ideias, nem mesmo as sabias iniciativas, que faltam no nosso meio litterario e sportivo. O nosso collega *Os Sports* com a valiosa coadjuvação do *Real Gymnasio Club Portuguez* annuncia-nos para breve uma brilhante festa, um campeonato de forças, em que a lucta franceza, *arréglement* prudente da lucta *greco-romana*, excluindo todos os perigos da aptiga pratica, nos será patentada por alguns dos mais dedicados amadores do genero.

Diz-nos ainda este collega, que é apenas uma tentativa, uma especie de treino que vão por em execução, deixando-nos antever a esperança d'uma aturada serie de exercicios que de futuro atrahirá, por certo, uma legião de proselytos, seduzidos pela suggestiva belleza que dá a força.

São promessas que nós desejaremos se tornem realidades. Em todo o caso aqui fica já consignado o nosso applauso.

#### Franco Vega

Devido ás instancias do illustre engenheiro José d'Amorim e, naturalmente, á amavel deferencia do habil mestre d'armas italiano Franco Vega, vamos ter em Dezembro um sarau de esgrima em que tomarão parte, além d'estes dois cavalheiros, alguns dos nossos eximios amadores, com quem já se conta para um torneio em forma, que já está despertando a natural curiosidade dos amadores d'este aristocratico *sport*, tão cultivado entre nós.

José d'Amorim foi um dos mais dilectos discipulos de Vega, e possui o honroso diploma de mestre d'armas que lhe foi concedido em Italia, quer dizer, n'um dos prazes mais conhededores do genero.

#### Antonio Martins

Antonio Martins tem tido na Suecia um acolhimento em extremo lisongeiro.

Desde o rei Oscar, que se dignou recebê-lo em audiencia particular, até ao ultimo dos subditos com quem Martins tem travado relações, todos se teem esmerado em lhe serem agradaveis, especialmente os officiaes do exercito, para os quaes não era desconhecido o seu nome. Martins foi admittido, por concessão especial régia, nos cursos officiaes do Instituto Central, concessão de que tambem se aproveitou o nosso compatriota Carlos de Sousa. Tomam parte como executantes nas classes civis e militares com os officiaes instructores.

## J. P. G. PAIVA Consultorio dentario

COLLOCAÇÃO DE DENTES ARTIFICIAES

Rua d'Assumpção, 103, 1.º — Lisboa



### WORM & ROSA

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO RUA DA PRATA, 133, 137 LISBOA

APPARELHOS, ACCESSORIOS E TODOS OS ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA

■ APPARELHOS SCIENTIFICOS ■ PHOTOGRAPHOS ■ CHROMATOGRAFOS ■ REPRESENTANTES DAS PRINCIPAES FABRICAS ■ COMMISSOES

---

BOLETIM PHOTOGRAPHICO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA

Editores e proprietarios: **Worm & Rosa**

AGENCIA EM PORTUGAL COLONIAS E BRAZIL

Das importantes cidades de **JEAN MALVAUX (Soc. An.) BRUXELLES**

Typographia de Photographia e Chromatographia  
Chromatographia a 3 côres

## NETTOYAGE À SEC

Limpa-se ou lava-se, sem desmanchar, todas as qualidades de fatos de homem e vestidos de senhora e creanças; tira-se noodas em todas as fazendas.

Concerta-se leques, e põe-se panos em todas as qualidades.

Especialista em limpar luvas a vapor, pelo systema mais aperfeiçoado.

**Preços sem competencia**

CASA FUNDADA EM 1873

Lisboa — 101, Rua Aurea, 101

A. ENRIQUE.

## «SIMPLEX» Bicycleette

J. CASTELLO BRANCO

RUA DO SOCCORRO, 48 — LISBOA



Acaba de chegar uma grande remessa de bicycleettes inglezas, legitimas ao preço excepcional de 28\$000 réis, cada, com roda livre, aros nickelados e travão no aro. (Garantimos serem legitimas, inglezas, e que n'algumas casas annunciam a 60\$000 réis). Estas bicycleettes foram compradas directamente na fabrica na minha recente viagem pelo estrangeiro.

Nas mesmas condições de Antonio Martins e subsidiados pelos respectivos governos, encontram-se actualmente em Stockolmo, representantes do Mexico, França, Austria, Suíça, Grecia, Argentina, Alemanha e Russia.

São estas as ultimas noticias recebidas d'este nosso distincto amigo.

**Grandes Armazens do Chiado**

Quanto maior é a nau, maior deve ser a tormenta, diz a sabedoria das nações. D'esta vez a sabedoria das nações é um pouco prejudicada na sua sentença. A nau, isto é, os Grandes Armazens do Chiado, tem uma grande lotação, é verdade, mas os seus proprietarios souberam calcular a dose de lastro, queremos dizer, o capital pecuniario e o fundo intellectual, para que a grande nau navegue em mar de rosas.

A experiencia dos negocios tem-lhes mostrado que para ganhar pouco é preciso vender muito, e que para vender muito é preciso vender barato. O que mais nos admira em tudo isto é a prodigalidade dos seus proprietarios, que, vendendo ao preço das fabricas ainda podem offerecer aos seus clientes — *Chate's Ideaes* e muitas coisas mais.

A incognita d'este problema encontra-se talvez em multiplicando a somma de boa vontade de que dispõem pela enorme quantidade de clientes que aquiriram logo de principio e que dia a dia vae prodigiosamente augmentando.

Agradecemos o bem elaborado catalogo que tiveram a amabilidade de nos enviar.

**A «Careta»**

A «Careta» é o titulo d'um novo collega que, por milagre, crêmos, nos veio visitar um d'estes dias.

Conhecemos de sobejo os seus redactores e, com franqueza, os seus nomes, intelligencia e habilidade eram, para nós, tres predicados de grandes esperanças.

Bem sabemos que uma *careta* não pode ser bonita, mas d'ahi a ser tão... feia... que metta medo!

O nosso bom povo, tão brando de costumes, tão ameno nas suas apreciações, nem o proprio diabo gosta de ver defeituoso, quanto mais uma simples *careta*, que devia ser inoffensiva embora um pouco alacre... E assim era.

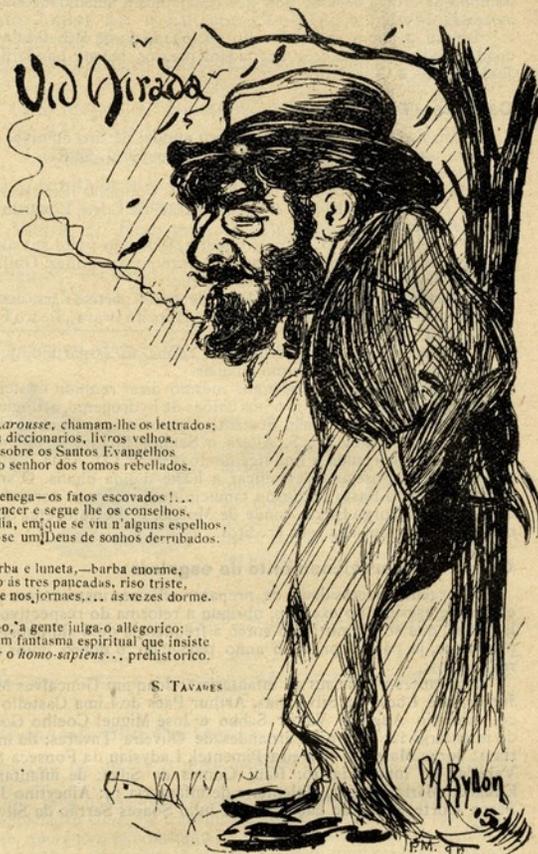
Que as suas visitas sejam frequentes é o que nós mais desejamos, e que não soffram os embaraços da primeira.

**Olindo Leitão**

Acha-se de luto por fallecimento de sua'avó, uma respeitavel e illustre senhora, este nosso querido amigo e distincto *sportsman* portuense.

A Olindo Leitão enviamos os nossos scntidos pezames.

**Conhecidos...**



*Petit Larousse*, chamam-lhe os letrados:  
Folheia dictionarios, livros velhos.  
E jura sobre os Santos Evangelhos  
Que é o senhor dos tomos rebellados.

Tudo renega—os fatos escovados!...  
Lê Spencer e segue-lhe os conselhos.  
É um dia, em que se viu n'alguns espelhos,  
Julgou-se umilheis de sonhos derrubados.

Usa barba e luneta,—barba enorme,  
Chapeo ás tres pancadas, riso triste,  
Esereve nos jornaes... ás vezes dorme.

Vendo-o, a gente julga-o allegorico:  
—Alguem fantasma espiritual que insiste  
Em ser o *homo-sapiens*... prehistorico.

S. TAVARES

**Automovel Oldsmobile**

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos	350\$000	rs.
TOURING " 10 "	950\$000	rs.
TONNEAU " 10 "	1:250\$000	rs.
DOUBLE PHAETON entrada lateral de 20 cavallos	1:550\$000	rs.

AGENTES GERAES

**F. STREET & C.<sup>A</sup>**

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA



**PASTA "COURAÇA,"**  
A MELHOR PARA OS DENTES  
PODEROSO ANTISEPTICO  
200 REIS

**Consultorio dentario**

Saturio Augusto Faiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.<sup>o</sup>



Um jantar de cyclistas no «Montanha»

Deliciosa charge de Byllon, publicada no primeiro numero de Os Sports

## Automoveis PEUGEOT

Sua Magestade El-Rei dignou-se comprar 3 automoveis Peugeot

São os mais numerosos em Portugal, demonstrando assim a sua incontestavel superioridade sobre todas as outras marcas

Representantes exclusivos — Agence Général d'Automobiles

A mais importante casa d'automoveis em Portugal e que maior numero de vendas tem feito

### ALBERT BEAUVALET & C.<sup>ta</sup> (engenheiros)

FORNECEDORES DIPLOMADOS DA CASA REAL DESDE 1903

AVENIDA DA LIBERDADE — LISBOA

Os automoveis PEUGEOT acabam de ganhar a «Coupe-Rochet-Schneider», prova de regularidade, resistencia, consumo de gasolina, consumo d'agua, n'uma palavra, a mais dura prova d'este anno, sobre os caminhos montanhosos da Suissa, com o carro de turismo.

18 cavallos «Peugeot», modelo 1905

Os concursos de resistencia e o concurso de turismo d'Aix-les-Bains e de regularidade em Milão e Vienna-Breslau-Vienna tambem foram ganhos com o seu

“BEBÉ” PEUGEOT DE 6 CAVALLOS, MODELO 1905

e que confirma as qualidades de 16 annos de construcção conscienciosa.

No concurso de turismo LISBOA-CALDAS-LISBOA os automoveis PEUGEOT obtiveram as mais altas recompensas (medalhas de vermeil) na 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> categorias (não tendo entrado nenhum na 1.<sup>a</sup>), o que demonstra a sua incontestavel regularidade.

E o consumo do carro de 20 cavallos, modelo 1902, de mr. Beauvalet, escrupulosamente estabelecido, indicou **10 réis**  $\frac{3}{4}$  por tonelada kilometrica, o que é **um resultado**.

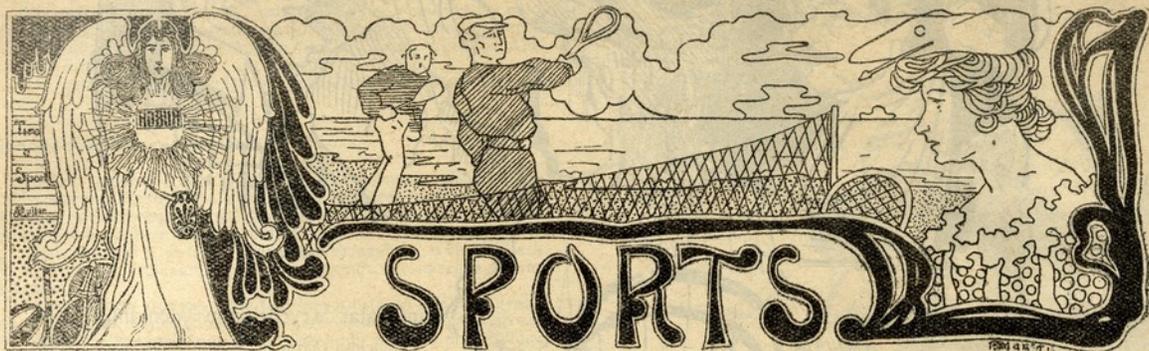
Em todo o caso o **verdadeiro criterio** das qualidades d'um automovel não se demonstra sô em concursos d'alguns dias ou corridas, nem em experiencias d'algumas leguas que pôdem dar a illusão de possuirem qualidades que não teem, mas sim por annos de serviço nas estradas de Portugal, ficando o mecanismo, depois d'este rigoroso trabalho **em estado de novo**.

Foram revisados n'estes ultimos mezes os carros dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Antonio Mendia, Dr. Eduardo Burnay, Eduardo Mendonça, Domingos Pinto Barreiros, João Luiz da Veiga, Jorge Burnay, José Eduardo d'Abreu Loureiro. Conde de Molina, etc., entregues de outubro de 1902 a setembro de 1903 e ficou demonstrado, depois de vistos por muitos automobilistas, que todo o mecanismo estava, depois de dois annos, ou mais, d'uso, **no estado de novo**. Estas qualidades, de regularidade, robustez, construcção de primeira ordem e economia nos concertos, pôdem ser testemunhadas pelos **120 compradores** d'automoveis na nossa casa, dos quaes se pôdem obter os nomes pedindo catalogos.

ISTO SÃO FACTOS

### ALBERT BEAUVALET & C.<sup>ta</sup>

Sua Magestade El-Rei dignou-se comprar 3 automoveis Peugeot: um de 10 cavallos, 2 cylindros, em 1903; um de 12 cavallos, 4 cylindros, em 1904 e um de 18/24 cavallos, 4 cylindros, em 1905.



## CHRONICA INTERNACIONAL

*A formula do «handicap».* — A rainha Margarida na America. — O principe de Galles, aeronauta.  
*As caçadas do Rei d'Italia.* — O novo Yacht do Kaiser — Dois accidentes em automovel: o do Principe Alberto da Belgica e o do Kaiser.

**M**A em cyclismo alguem que afirma ser a formula *handicap* a mais racional e a que melhor igualisa as facultades dos corredores.

Parece que em theoria esta affirmação é indiscutivel; não assim na pratica, porque basta ter assistido a algumas corridas d'este genero para se formar uma ideia absolutamente exacta do que ahi se passa.

Em primeiro logar, os *handicaps* de 500 e 900 metros só devem ser considerados como verdadeiras corridas *scratch*, pois que o *partido* maximo permitido é de 60 ou 90 metros segundo os casos. N'este intervallo são espaçados, a 5 metros uns dos outros, dez ou doze homens que irão servir de *entraineurs* ao *scratchman*. D'esta maneira a corrida resume-se a oppôr o mais fraco sem *entraineurs* ao mais forte, auxiliado progressivamente pelos homens que o precedem. Elle evitará tomar a cabeça, quando depois d'uma *démarrage* tiver junto todos os corredores que lhe possam parecer perigosos; prefere quasi sempre ir em guarda até ao fim para ganhar á sahida do *relevé* n'um derradeiro esforço, maximo e herculeo. Vê se isto muitas vezes.

Nos *handicaps* de 1500 metros, 1600 ou 3000 metros, para os quaes o *partido* limite tem sido de 120, 160 e 260 metros, a tarefa torna-se um pouco ardua para o *scratchman*. Existe um esforço mais prolongado a fornecer para ganhar os 15 ou 20 metros que o separam dos corredores adeante; porque depois de alcançar o primeiro, deve manter a sua velocidade para remontar o segundo, o terceiro, etc. Logo que o nucleo se fórme, elle encontra-se nas condições do *handicap* pela fadiga que experimentou, e então o caso torna-se igual para todos.

Segue-se que seria preciso organisar *handicaps* de longa distancia — de duas milhas por exemplo — para dar a cada um occasião de fazer valer as qualidades que lhe são proprias.

Se alguns corredores são muito rapidos, outros são mais... tolerantes e bom seria que estes ultimos não fossem sempre os prejudicados.

Nas corridas de velocidade, ou melhor nas que tem este nome, tem se chegado a fazel-as durar mais tempo que

uma corrida pedestre na mesma distancia, e esta tactica, habil mas innervante para o publico, tem mudado as corridas de 1000 metros n'um simples *sprint* de 200 metros — quando muito.

Os corredores sendo treinados *au démarrage* nos ultimos metros, muitos d'elles não se importam em dar vantagens generosas e amigaveis aos concorrentes, facilitando-lhes a tarefa e acompanhando-os simplesmente para lhes deixar a facilidade de *sprinter*. D'este modo todo o alto interesse da prova é perdido e o publico recebe em vez d'um abalo emocionante, uma bofetada moral de quem o pretende ludibriar.

Tem-se citado como exemplo o modo porque as corridas são feitas na America e na Australia e, cá como lá, porque se não impõe um limite de tempo segundo as distancias a percorrer? Certamente isto evitaria quebrantamentos da parte d'um publico sempre avido de sensações e seria um primeiro passo para a realisação possivel do *handicap* propriamente dito.

O *entrainement* de *sprinters* devia forçadamente modificar-se e transformar-se n'aquelle treino continuo que os americanos Kramer e Fenn já tem demonstrado. Ora o treino é a caracteristica do *handicap* e é por isso que esta marcha é preferida lá onde os *handicaps* sempre são interessantissimos.

Diz-se que Kramer tem varias vezes sido victima da sua falta d'habito do *jump* ou *sprint* nas corridas de velocidade; mas quando elle possa mostrar a sua bella qualidade de treino progressivo suscitará uma admiração que possivelmente nos leva á extase.

A differença entre o *scratch* e o *handicap* pode mesmo ser considerada como uma demonstração dos caracteres proprios a cada paiz. Na Europa é o *rush*, a fuga, a emballagem irresistivel que dominam, emquanto que nos paizes d'alem-mar, é o esforço continuo e a perseverança que são o principal objectivo do athléta.

Na corrida *scratch*, o francez, o italiano e o allemão, espreitando o seu adversario até aos 200 metros da recta de chegada, destaca-se então n'uma velocidade louca e n'um giganteo esforço.

No *handicap*, o americano, desde o tiro de pistola, á partida demarrará a fundo para ganhar por sua qualidade intrinseca. E' como se se dissesse que o europeu ganha pela cabeça, emquanto que o americano triumphá pelas pernas.

Uma das razões principaes porque o *handicap* está entre nós tão atrazado, é a maneira porque são feitos os abonos que não parecem sufficientemente proporcionados ás qualidades dos corredores. Nas nossas agremiações especiaes, europeias, não existe, que nos conste, uma secção capaz de estudar os assumptos de *handicapage* como seria para desejar pelo publico que vac assistindo ás provas sempre

as mesmas, monotonas e vagarosas. Numerosos exemplos podem ser citados para mostrar a incerteza que reina no espirito d'aquelle que assume a tarefa de estabelecer os abonos. No *Prix de Charenton*, corrida oficialmente dirigida pela União Velocipedica Franceza, vê-se que para os 1600 metros, Thuau tinha recebido em 1903, 55 metros; em 1904, 40 metros; em 1905, 50 metros.

Piard em 1903 recebeu 20 metros; em 1904, 25 metros e em 1905, 25 metros.

Rutt e Ellegaard são os unicos corredores sobre os quaes nunca se hesitou: collocaram os *scratch* d'officio.

Nas corridas organisadas pelos Velodromos de empreza particular, a phantasia parece reinar em soberana mestria para os abonos dos *handicaps* e os corredores não teem garantia alguma de regularidade nas provas.

Seria preciso no entretanto comprehender que não basta proporcionar abonos das distancias porque o esforço a fornecer é inteiramente differente. Aquelle que pôde abonar 60, em 500 metros, não poderá abonar 120 aos 1000 ou 240 aos 2000 metros. Tudo isto é relativo e é por isso que o criterio d'um só, qualquer que seja a sua competencia, não é talvez sufficiente para estabelecer logica e utilmente os abonos que são a base essencial da existencia dos *handicaps*.

Quando em França, Ernest Mousset foi *handicapeur* official tinha sempre em dia os relatorios das *performances* de cada corredor e não bastava a este ser vencido n'uma corrida para retrogradar na seguinte. Do mesmo modo uma só victoria não dava o direito de avançar em grão e de ter uma tarefa mais rude a cumprir desde esse momento. Mousset, com as suas qualidades de estatístico, fazia calculos de media e considerava o conjunto da carreira do corredor para estabelecer estes abonos.

Ora se estes assumptos fossem officialmente estudados e comprehendidos poderiam, talvez, advir ensinamentos muito uteis, e os corredores de menor classe poderiam acariciar a esperanza de se não ver sempre reduzidos ao papel de... simples figurantes.

Por noticias recebidas de Turin sabe-se que a rainha Margarida d'Italia plenamente satisfeita com a sua ultima viagem d'automovel pela Europa, emprehenderá no proximo anno uma outra pela America em carro que ultimamente adquiriu, novo, e baptisado com o nome de Aquita II; será conduzido pelo *chauffeur* da casa real, Ector Carillato.

A rainha está passando alguns dias no seu castello em Stupruvi, perto de Turin, d'onde se dirigirá a Roma.

— Telegrapham de Londres dando a noticia do aeronauta Spencer ter deixado Douvres para se dirigir a Marselha onde embarcou no palhote *Océanien* com o destino ás Indias inglezas. Leva a bordo um dos seus melhores balões para uso do Principe de Galles durante a sua *tournee* pelas Indias.

O herdeiro do throno d'Inglaterra, com effeito, manifestou a intenção de gozar de *visu* e *à vol d'oiseau* os sitios mais pittorescos do paiz dos *Rajahs*.

— Victor Manuel III marcha pelo caminho de seu illustre avô, o Rei Gentil-homem, que foi um grande caçador. Nas tapadas de Stramiano tem S. M. realisado soberbos morticínios. N'um só dia lançou na eternidade 200 faisões, 20 lebres e cerca d'outras tantas perdizes. Todo o producto das caçadas reaes é dado aos soldados e carabineiros encarregados do serviço extraordinario de guarda nos castellos onde permanece o Rei.

— Qando da sua passagem em Kiel, ultimamente, o Kaiser inspecionou os modelos de todos os *Yachts* novamente construidos nos estaleiros particulares e nos do Estado. Sabe-se que o imperador fará construir um *Yacht* maior que o *Hohenzollern* cuja tonelagem é, segundo parece, insufficiente, — 4190 toneladas. O novo barco de Guilherme II terá proporções bem mais consideraveis com uma apparencia imponente, coadunando-se melhor com as tendencias pomposas do seu imperial proprietario.

Será o quarto *Yacht* imperial construido depois da fundação do Imperio Germanico. Os trez primeiros estão sempre em actividade de serviço e em caso de guerra serão chamados com destino a portadepachos.

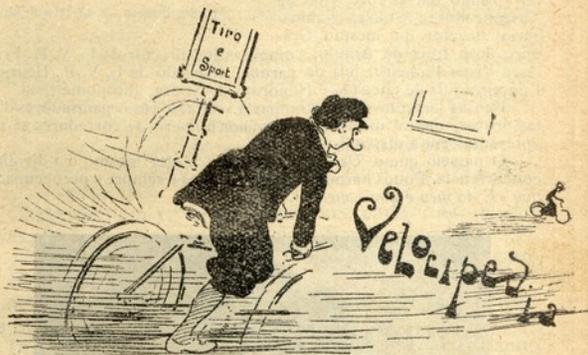
São: *Die Grille* (o grillo), *Der Kaiser Adler* (Aguia imperial) e o já citado *Hohenzollern*. Que nome terá este quarto a construir?

— O principe Alberto, herdeiro presumptivo do throno da Belgica foi ultimamente victima d'um accidente d'automovel nos arredores d'Augsbourg.

O automovel em que se encontravam, alem do Principe, o general Jungbent e um mechanico, entrou em collisão com dois carros, como os da nossa Empreza Geral de Transportes, cujos cavallos se espartaram com o ruido do motor. Ficaram feridos trez homens e uma mulher, um cavallo morto e um dos carros damnificado. Só por milagre do Deus dos *chauffeurs* ficaram illesos os passageiros do automovel. O do Kaiser não foi tão tetrico se bem que emocionou a sociedade berlineza. Sahia o imperador d'uma visita aos trabalhos artisticos da cathedral quando o seu carro foi chocado por um *coupe* automovel que marchava a toda a velocidade. Sofreu apenas o susto graças a uma manobra do *chauffeur*.

O TRADUCTOR.

**Charles Hill**  
DENTISTA  
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES  
Rua Ivens, 57, 2.<sup>o</sup>



**Provas de 50 k. Aldeia-Gallega—Barreiro**

Decorreram bastante animadas e despertaram grande entusiasmo no povo do Barreiro, pouco acostumado a certamens d'esta ordem, as provas de 50 k. na estrada de Aldeia Gallega-Pinhal Novo-Palmella-Azeitão e Barreiro, que se realisaram no dia 15 de outubro, conforme estavam annunciadas.

Na meta de chegada, estabelecida junto da Quinta Grande, no sitio da Recosta, no Barreiro, achava-se o jury, muitas senhoras das principaes familias da villa e quintas proximas, e muitos populares ansiosos por verem chegar o primeiro corredor, que foi o sr. Manuel Ribeiro.

Em Aldeia Gallega compareceu o sr. F. Vizeu Pinheiro, director da U. V. P., que deu o signal de partida h'uma só serie a todos os corredores ás 10h,30' da manhã. Para que houvesse todo o rigor no apuramento do tempo, aquelle senhor dirigiu-se em seguida ao Barreiro pela estrada mais directa a entregar ao chronometrista do jury o mesmo chronometro que serviu para a partida, chegando cerca de hora e meia antes dos corredores.

O resultado d'estas provas foi:

Nomes	Horas de chegada	Tempo util
Manuel Ribeiro	12h,13',30"	1h,43',30"
Carlos Thomaz Lopes	12h,17',30"	1h,47',30"
José Augusto Vidal	12h,23',30"	1h,53',30"
José Augusto de Brito	12h,26'	1h,56'
Pedro José Moura	12h,31'	2h, 1'
Amadeu Marinho	12h,36'	2h, 6'
D. Brandão	12h,37',30"	2h, 7',30"
Manuel de Campos	12h,43'	2h,13'
Adriano da Silva	1h,29'	2h,59'

A não ser as provas de igual percurso realisadas em 1903 entre Cartaxo e Sacavem, vencidas por Armándo Crespo em 1h,31', não houve ainda outra melhor ganha emquanto a tempo. Se, porém, se

atender á subida da serra de Palmella que Ribeiro transpoz, ainda melhor para este fica estabelecido o paralelo, pois é sabido que na estrada de Azambuja não ha subidas apreciaveis.

A estrada foi escrupulosamente fiscalizada pelos srs. A. Gomes Loureiro, José da Piedade Correia, Juvenio Cunha, J. Augusto Coelho, José Araujo, J. Vasconcellos e Sousa e A. Vasconcellos e Sousa. A este facto deve o ultimo corredor que passou a meta, ter obtido o diploma que a U. concede a quem effectuar o trajecto em 3 horas, porque tendo-se-lhe avariado um pedal da sua machina, o fiscal em Coima, sr. Araujo, lhe cedeu a sua bicyclette conforme o regulamento permite (art. 8.º do regulamento de provas em estradas), podendo por esta circumstancia obter apenas por um minuto aquelle diploma.

O primeiro corredor trazia no 1.º ponto fiscalizado, 2' de avanço sobre o ultimo; 5' no 2.º ponto; 24'30" no 3.º ponto; 37' no 4.º ponto; 55' no 5.º ponto; 1h 5' no 6.º ponto e 1h 15' no 7.º e ultimo ponto fiscalizado.

Alem das medalhas de prata e diplomas que a U. concede, havia para premios varios objectos de arte effectuados particularmente peladirecção da União, Ricardo Garcia y Gomez, F. Gomes Leite e Henrique Loureiro.

O jury era composto pelos srs. vice-presidente da U. dr. Jayme Neves, presidente; presidente do Gremio Barreirense, Luiz de Vasconcellos e Sousa, commissario director do mesmo Gremio, José Luiz de Araujo, commissario; director da U. V. P., Francisco Vizeu Pinheiro, juiz da partida; delegado da U. V. P., Henrique Loureiro, juiz de chegada e Honorato de Sousa, chronometrista.

Causas lamentaveis e estranhas á vontade dos organisadores d'estas provas, deram motivo a que maior numero de corredores se não apresentassem a disputal-as.

O passeio que o *Velo Club* realisou n'esse mesmo dia dividiu a concorrência. Pouca harmonia entre visinhos e sempre a preocupação que *«E do meu é que é melhor...»*



BARREIRO—PROVAS DE 50 KILOMETROS  
MANUEL RIBEIRO — o 1.º classificado



BARREIRO — AS PROVAS DE 50 KILOMETROS—ASPECTO  
Cliche H. Loureiro, amator.

### Velo Club

Mais um passeio organizado por esta sociedade, o que equivale a dizer mais uma festa de confraternização expansiva entre os seus socios.

D'esta vez o ponto de reunião escolhido foi a linda villa Sobral de Monte Agraço, onde chegaram pela 1 hora da tarde, havendo a costumada recepção dos amáveis habitantes do logar e as girandolas officias dos delegados do Club.

A's 2 horas e meia começou o almoço na maior animação, correndo na melhor ordem, havendo muitos brindes á União Velocipedica, Velo Sobralense, Velo Club de Lisboa e á imprensa.

O recinto onde foi servido o almoço estava ornamentado com utensilios de lavoura, caça e adega, emblemas do exercito e muitas bandeiras. A mesa em forma de ferradura, apresentava um conjunto magnifico.

Terminou o almoço ás 4 horas da tarde, seguindo todos para o Club Velo Sobralense, onde os cyclistas d'ali offereceram aos seus collegas de Lisboa uma taça de champagne, repetindo-se um sem numero de brindes a tudo e a todos, correspondidos com grande entusiasmo, como ao Velo Club de Lisboa e sua direcção, a D. Luiz Sobral, Manuel Pedro Cardoso, dr. Eugenio Dias, França Borges, Candido da Silva, José Borges, imprensa, etc., etc.

### Velodromo Cubense

N'esta pittoresca villa Alemejana, onde o cyclismo é um dos mais desenvolvidos e predilectos sports, realisaram-se no dia 15 umas brilhantes corridas que teriam satisfeito por completo se tivessem comparecido os dois corredores de Lisboa, inscriptos, Armando Crespo e Pires.

A resenha da corrida foi a seguinte:

1.ª — Velocidade — 3 voltas 800m — Amadores — José Cabral, Roballo Lisboa e Meigo, — 1.º premio, Cabral; 2.º, Meigo. Tempo gasto 1'46"

2.ª — Amadores — Velocidade — 3 voltas, 800m — Garcia Martins, Manuel Valente, Etaiafia, Pinto Salgueiro. — 1.º premio, Etaiafia, 2.º, Valente. — Tempo gasto 1'30"

3.ª — Resistencia — 5 voltas, 1:600m — Amadores — José Cabral, Roballo Lisboa e Meigo — 1.º premio, Cabral, 2.º, Meigo. — Tempo gasto 3'25"

4.ª corrida — Para ser disputado o premio de 20,000 réis entre profissionaes e amadores em duas series eliminatorias de 3 voltas e uma final de 3 voltas entre os dois primeiros:

1.ª serie — Profissional, Gonçalves, amadores, Manuel Valente e Pinto Salgueiro. — 1.º premio, Manuel Valente, 2.º, Pinto Salgueiro — Tempo gasto 1'37"

2.ª serie — Amadores, Garcia Martins e Etaiafia. — 1.º premio, Garcia Martins. — Tempo gasto 1'38"

Final — Premio de 20,000 réis — Manuel Valente, Pinto Salgueiro e Garcia Martins. — 1.º premio, Pinto Salgueiro, 2.º, Garcia Martins. — Tempo gasto 1'37"

5.ª corrida — Premio de 10,000 réis — 6 voltas. — Profissional, Gonçalves, amadores, Manuel Valente, Pinto Salgueiro e Garcia Martins. — 1.º premio, Gonçalves, 2.º, Pinto Salgueiro. — Tempo gasto 3'37"

Esta corrida foi resolvida á ultima hora entre o jury e a commissão, entre os quaes se abriu uma quota para constituir o premio.

Todos os corredores que ganharam primeiros premios tiveram medalhas de *vermeil* e os segundos medalhas de prata.

O jury era o seguinte: presidente e delegado da U. V. P., D. Sebastião de Heredia; juizes: de partida, Joaquim Nunes Caeiro, de chegada, Francisco Leitão; chronometrista, A. Marques Cruz; contador de voltas, J. Manuel Barahona; fiscaes de pista, M. de Jesus Horta, F. Barata, Cesar Veiga e J. E. Lucas.

### Lagos — As corridas velocipedicas

No elegante velodromo de S. João realisaram-se, a 15 do corrente, umas interessantes corridas, satisfazendo por completo o publico que, por sua parte, tambem não regateou os applausos.

Do seu resultado damos a seguinte nota:

2.ª corrida — Velocidade — 1:000m juniors fracos: coube o 1.º premio ao sr. Sebastião Barbosa, 2.º, ao sr. José Segurado.

2.ª corrida — Velocidade — 1:000m, seniors fracos. — Internacional — 1.º premio, José Azevedo, 2.º, o corredor francez Julien Mihá.

3.ª — corrida — Velocidade — 1:000m, juniors fortes: 1.º premio, Miguel, 2.º, Amado.

4.ª corrida — Resistencia. — 6 voltas, 2:000m, 1.º premio, Francisco Veiga, duas libras em ouro, 2.º, José Sant'Anna, uma libra em ouro, 3.º, Botelho, meia libra.

Esta corrida que bastante entusiasmo despertou, suscitou vivo interesse, pois n'ella tomaram parte os melhores corredores lacobrigenses.

5.ª corrida — Resistencia — Handicapp 1:333m, 1.º premio, Humberto Corte Real, 2.º Silva, 3.º Barrinhas.

6.ª — corrida — 3:300m, primes, 1.º premio, Barbosa, 2.º Segurado.

7.ª corrida — 20 voltas, 6:600m, ganhou o premio unico de uma libra em ouro, o corredor lacobrigense Francisco de Paula Lobo da Veiga.

Os premios foram valiosos objectos de arte. Abrihantou as corridas a philarmonica Capricho Independente.

## PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos e bombons-chocolates,

vinhos nacionais e estrangeiros, licôres, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

**Sport Paraense**

BENEFICIO DE JOSÉ BENTO PESSOA

(Correspondencia)

Todas as vezes em se tractando n'estas plagas, de homens e cousas do sempre glorioso Portugal; todas as vezes que se effectuam festas como a de hontem, vemos não somente as homenagens prestadas a uma só individualidade, mas uma confraternisação de sentimentos que une cada vez mais os vinculos que prendem o Brazil á patria dos portentosos desbravadores «dos mares nunca d'antes navegados».

Por isso, nós brasileiros sentimos n'alma o *frisson* entusiastico das ovações feitas a José Bento Pessoa.

Por entre delirios, aclamações phreneticas, entusiasmo que se não descreve, realisou-se hontem como estava annunciada e eu disse em minha última carta, a festa sportiva em beneficio do distincto campeão portuguez — José Bento Pessoa.

Excedeu á espectativa de todos quantos previam uma festa brilhante: foi brilhantissima e equivaleu por uma consagração.

Ainda sentimos o grande armido das estrondosas manifestações prestadas ao Campeão Portuguez por um numero excedente a seis mil pessoas.

Não ha exemplo nos annos sportivos do Pará, nem mesmo quando a sua *velha guarda* occupava o vastissimo Prado Paraense, de uma festa assim e para a qual a propria Natureza concorreu com uma parcella dos seus encantos, dando-nos um dos nossos bellos dias de sol.

Descrever minuciosamente tudo quanto no vasto Velodromo Paraense se fez com o intuito de realçar o brilho da festa, de cuja perdurarão indeleveis recordações, é uma tarefa ardua e eu me não abalanco a tanto ao saber que o meu relato ficaria áquem do que ella effectivamente foi.

Em ali chegando José Bento Pessoa certamente dirá melhor das suas impressões.

Sirvo-me dos rapidos apontamentos da *Folha do Norte*.

José Bento Pessoa seguirá para a sua patria em 18 do corrente, no vapor *Ambrose*.

**Velodromo Paraense**

Realisaram-se hontem, á tarde, no Velodromo, as corridas em beneficio do valente campeão portuguez José Bento Pessoa.

As archibancadas regorgitavam de cavalheiros e senhoras, sendo incalculavel o numero de pessoas.

Todas as vezes que o sympathico festejado entrava na pista, era alvo de espontaneas e merecidas manifestações de applausos por parte dos assistentes, sendo-lhe offertados varios mimos de valor e muitos *bouquets* de flores.

No lugar destinado aos convidados, achavam-se varios cavalheiros e familias, entre os quaes o consul de Sua Magestade Fidelissima.

O arrojado aeronauta *Ferramenta* e seu secretario, trazendo os uniformes com que executam as suas ascensões, faziam parte do jury.

Os membros da commissão encarregada de levar a effeito a festa do valente campeão distinguiram-se pelo signal, com as côres portugueza e nacional, que ostentavam na lapella.

Afóra pequenos obstaculos, que a directoria removeu facilmente, as corridas realisaram-se debaixo de toda a ordem

Podemos garantir que durante a presente epocha velocipedica nunca ali vimos tanta gente.

O resultado foi o seguinte:

1.<sup>o</sup> *pareo*—1000 metros, para *juniors*—premios: 40.000 réis ao 1.<sup>o</sup>, 25.000 réis ao 2.<sup>o</sup> e 10.000 réis ao 3.<sup>o</sup>.

Chegaram: em 1.<sup>o</sup> lugar, Americo Ribeiro e em 2.<sup>o</sup>, Candido Mendes; tempo: 2<sup>m</sup> 45<sup>''</sup>.

2.<sup>o</sup> *pareo*—1.<sup>a</sup> *manche* de *match* Ferra-Pujol, em 333,33 metros, chegando em 1.<sup>o</sup> lugar Ferro; tempo: 26<sup>''</sup> 2/5.

3.<sup>o</sup> *pareo*—Record de 10 kilometros com treinador mechanico. *Recordmen*: Carapezzi-Anteo; tempo: 14<sup>m</sup> 52<sup>''</sup>.

4.<sup>o</sup> *pareo*—para pedestrianistas, socios da *Dramatica*, em 333,33 metros.

Chegaram: em 1.<sup>o</sup> lugar, João Martins, em 2.<sup>o</sup>, Joaquim G. Ramos e em 3.<sup>o</sup>, João Fiel dos Santos Reis; tempo: 53<sup>''</sup>.

5.<sup>o</sup> *pareo*—1000 metros; 2.<sup>a</sup> *manche* do *match* Ferro-Pujol, chegando em 1.<sup>o</sup> lugar este; tempo: 1' 30<sup>''</sup> 2/5.

6.<sup>o</sup> *pareo*—*handicap* geral; 1000 metros; premios: ao 1.<sup>o</sup> 100.000 réis, ao 2.<sup>o</sup> 60.000 réis, ao 3.<sup>o</sup> 40.000 réis e ao 4.<sup>o</sup> 20.000 réis.

Chegaram: em 1.<sup>o</sup> lugar, Carapezzi; em 2.<sup>o</sup>, Alcebiades Alves; em 3.<sup>o</sup>, S. Ferro e em 4.<sup>o</sup>, José Botelho; tempo: 1' 24<sup>''</sup>.

7.<sup>o</sup> *pareo*—corrida das fitas. Ficou em 1.<sup>o</sup> Soeiro e em 2.<sup>o</sup> Ferro.

8.<sup>o</sup> *pareo*—*Art-Nouveau*; 1000 metros; premios: artisticos objectos de arte.

Disputaram-no todos os inscriptos nas corridas, dando o seguinte resultado: Ferro em 1.<sup>o</sup>, Lima em 2.<sup>o</sup>, Soeiro em 3.<sup>o</sup> e Alcebiades Neves em 4.<sup>o</sup>.

São as seguintes as *signorinas* que offereceram as fitas disputadas no festival do famoso campeão portuguez José Bento Pessoa e ás quaes, por nosso intermedio, a commissão promotora agradece a penhorada gentileza:

Ligia Amor, Carolina Souza, Sinhazinha Chaves, Carlota Mendes Leite, Bertha Pinheiro, Gena Chaves, Anna Marques, Joanna Mendes Leite, Yáya Chaves, Amelia Chaves Meira, Hilda Seabra Martins, Corina Martins, Maria Luiza Martins, Zila Bastos e os srs. Manoel Rodrigues F. Braga e Eduardo Marques.

Pará, 10 de Outubro de 1905.

H. FERREIRA

TIRO E SPORT

REVISTA ILLUSTRADA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E ACTUALIDADES  
Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport

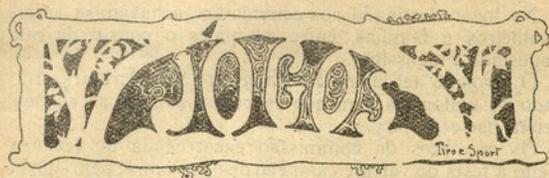
Preço da assignatura annual

PAGAMENTO ADIANTADO

Portugal, continente.....	3\$600	Brazil, moeda portugueza.....	6\$000
Colonias.....	4\$000	Numero avulso.....	180
Estrangeiro.....	5\$000		

A edição popular é apenas mantida para os seus antigos assignantes.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Calçada de S. Francisco, 6, 2.<sup>o</sup>—LISBOA



### Um match de Lawn-tennis.

OS GRUPOS DE LISBOA E DE CARCAVELLOS

No dia 15 de outubro realiso-se no *Court* de Carcavellos um *match* de *lawn-tennis* entre os grupos de Lisboa e de Carcavellos, jogando pelo primeiro os srs. Dr. João Alves de Sá, Edgar Hickie, Dr. Ricardo Borges de Sousa, Dr. Eduardo Alves de Sá, Manuel Bello, Cecil Hickie, Luiz Ricciardi e João da Motta Marques, e pelo segundo os srs. Gardner, Askinson, Eden, Heselton, Maxwell, Wallick, Perkins, e Strange.

Os resultados foram os seguintes:

#### CARCAVELLOS

Nomes		E	F	G	H	Totaes
A	Gardner .....	6	4	5	8	23
	Askinson .....					
B	Eden .....	9	9	6	12	36
	Heselton .....					
C	Maxwell .....	2	5	5	9	21
	Wallick .....					
D	Perkins .....	8	9	8	9	34
	Strange .....					
Totaes .....		25	27	24	38	114

#### LISBOA

Nomes		A	B	C	D	Totaes
E	Dr. João Alves de Sá .....	7	4	11	5	27
	Edgar Hickie .....					
F	Dr. Ricardo Borges Sousa .....	9	4	8	4	25
	Dr. Eduardo Alves de Sá .....					
G	Manuel Bello .....	8	7	8	5	28
	Cecil Hickie .....					
H	Luiz Ricciardi .....	5	1	4	4	14
	João Motta Marques .....					
Totaes .....		29	16	31	18	94

Ficou pois vencedor o grupo de Carcavellos por uma diferença de 20 jogos.

Terminadas as series de *doubles* realiso-se um *singles* entre os srs. Dr. João Alves de Sá e Perkins no qual o sr. João Alves de Sá fez 7 jogos enquanto que o sr. Perkins fez 5.

Este desafio despertou grande entusiasmo pela forma porque foi disputado entre os dois adversarios que se houveram como dois jogadores de valor.

Durante as series de *doubles* houve tambem partidas interessantissimas e muito bem jogadas

Todos os jogadores mostraram bem o seu valor, e tivemos occasião tambem de notar os importantes progressos que o sr. Strange, capitão do grupo de Carcavellos, tem feito depois do ultimo torneio, isto é, no curto espaço de tres mezes.

### Campeonato de Lawn-Tennis

Tiveram logar nos dias 20, 21, 22 e 23 de outubro os grandes campeonatos de *lawn-tennis* que annualmente se realisam nos *courts* do *Sporting Club* de Cascaes e cujos resultados foram os que seguem:

**Men's dubles.** — *Byes*, os srs. F. Jourdain e E. B. Morrison, R. W. Frazer e R. A. Shore.

**Primeiro turno:** — Venceram A. Perkins e Strange contra D. Luiz Pombal e D. José Castello Novo  $\frac{6}{4}$   $\frac{10}{8}$ ; G. Dagge e Lewtas contra Eden e Millis  $\frac{1}{6}$   $\frac{7}{5}$   $\frac{6}{1}$ ; Guilherme Bleck e E. Hickie contra dr. R. Borges de Sousa e Heselton  $\frac{7}{5}$   $\frac{6}{1}$ ; Jorge Bleck e M. Mello contra F. da Costa Pinto e D. José Pombeiro  $\frac{7}{5}$   $\frac{6}{1}$ ; D. Pedro e D. José da Costa contra F. Sommer e A. Villar  $\frac{6}{5}$   $\frac{6}{5}$ ; J. Roquette e J. Correia w. o.

**Segundo turno:** — Venceram Jourdain e Morrison contra Perkins e Strange  $\frac{6}{3}$   $\frac{6}{1}$ ; Guilherme Bleck e Hickie contra Dagge e Lewtas  $\frac{1}{6}$   $\frac{6}{1}$   $\frac{6}{1}$ ; Jorge Bleck e M. Bello contra J. Roquette e J. Correia  $\frac{6}{0}$   $\frac{6}{6}$ ; Frazer e Shore contra D. Pedro e D. José do Costa  $\frac{6}{2}$   $\frac{6}{1}$ .

**Semi-finaes:** — Venceram Morrison e Jourdain contra Guilherme Bleck e Hickie  $\frac{6}{2}$   $\frac{6}{3}$ ; Frazer e Shore contra Jorge Bleck e M. Bello  $\frac{6}{3}$   $\frac{6}{2}$ .

**Final:** — Morrison e Jourdain venceram contra Frazer e Shore  $\frac{6}{3}$   $\frac{7}{5}$   $\frac{7}{5}$ .

**Men's singles** — **Primeiro turno:** E. B. Morrison ganha contra dr. R. Borges de Sousa  $\frac{3}{6}$   $\frac{6}{3}$   $\frac{6}{1}$ ; M. Bello contra A. Villar  $\frac{6}{2}$   $\frac{7}{1}$   $\frac{7}{5}$ . O resto *Byes*.

**Segundo turno:** — Venceu Frazer contra Perkins  $\frac{7}{5}$   $\frac{6}{2}$ ; D. José Castello Novo contra Lewtas  $\frac{6}{1}$   $\frac{6}{1}$ ; E. Hickie contra Gardner  $\frac{6}{4}$   $\frac{6}{6}$ ; Morrison contra Guilherme Bleck  $\frac{7}{5}$   $\frac{6}{3}$ ; Shore contra M. Bello  $\frac{6}{1}$   $\frac{6}{3}$ ; D. Luiz Pombal contra Heselton  $\frac{7}{5}$   $\frac{6}{6}$ ; Jourdain contra Jorge Bleck  $\frac{6}{2}$   $\frac{6}{1}$ . G. Dagge contra Eden  $\frac{3}{1}$   $\frac{6}{1}$ .

**Terceiro turno:** — Venceu D. José Castello Novo contra Frazer  $\frac{7}{5}$   $\frac{6}{4}$ ; Morrison contra E. Hickie  $\frac{6}{0}$   $\frac{3}{6}$   $\frac{6}{5}$ ; Shore contra D. Luiz Pombal  $\frac{6}{3}$   $\frac{6}{6}$ ; Jourdain contra Dagge  $\frac{6}{2}$   $\frac{6}{3}$ .

**Semi-finaes:** — Venceu Morrison contra D. José Castello Novo  $\frac{7}{5}$   $\frac{7}{5}$ ; Jourdain contra Shore  $\frac{6}{0}$   $\frac{6}{6}$   $\frac{6}{2}$ .

**Final:** — Venceu Jourdain contra Morrison  $\frac{6}{3}$   $\frac{6}{2}$   $\frac{6}{3}$ .

**Mixed doubles.** — **Primeiro turno:** Venceram F. Jourdain e D. Anna de Sousa Coutinho, contra Perkins e Miss Murphy  $\frac{6}{0}$   $\frac{6}{1}$ ; Dr. R. Borges de Sousa e Miss Philimore contra G. Dagge e Miss Ellerton  $\frac{1}{6}$   $\frac{6}{1}$   $\frac{6}{1}$ ; Guilherme Bleck e D. Anna Plantier contra Morrison e Miss Roberts  $\frac{6}{1}$   $\frac{4}{6}$   $\frac{6}{2}$ ; Frazer e D. Thereza de Calheiros contra M. Bello e D. Helena Mauperrin Santos  $\frac{6}{2}$   $\frac{7}{5}$ .

**Semi-finaes:** Venceram Dr. Borges de Sousa contra Jourdain  $\frac{6}{2}$   $\frac{6}{3}$ ; Frazer contra Bleck  $\frac{6}{2}$   $\frac{6}{1}$ .

**Final:** Venceram Frazer e D. Thereza Calheiros contra B. de Sousa e Miss Philimore  $\frac{7}{5}$   $\frac{6}{0}$   $\frac{6}{2}$ .

**Ladies-singles.** — Venceu D. Anna de Sousa Coutinho contra D. Anna Plantier  $\frac{3}{6}$   $\frac{6}{0}$   $\frac{6}{1}$ ; Miss Ellerton w. o.

**Final:** Venceu Miss Ellerton contra D. Anna de Sousa Continho  $\frac{4}{6}$   $\frac{6}{2}$   $\frac{7}{6}$   $\frac{3}{6}$   $\frac{6}{1}$ .

Todos os campeonatos foram jogados a pôr fóra e o melhor de 3 partidas

Apesar do tempo se ter apresentado inconstante e por vezes mesmo chuvoso, a concorrência de espectadores foi enorme.

Os torneios correram animadissimos e tivemos occasião de ver o bello aproveitamento do *treno* a que alguns dos jogadores se tinham dedicado ultimamente.

Houve partidas que despertaram verdadeiro entusiasmo, a que muito desejaríamos referir-nos mas que não o podemos fazer por falta de espaço.

## AUTOMOBILISMO

### Sociedade Portuguesa de Automoveis

Ha bem onze mezes que entramos por um corredor escondo e de paredes desmornadas, n'um pateo amplo, atulhado de materiaes velhos e apodrecidos pelos annos.

Iamos acompanhados por um *sportsman*, hoje director da «Sociedade Portuguesa d'Automoveis», a quem, com a maior naturalidade perguntamos o que contava fazer d'alli?

Foi com espanto que lhe ouvimos dizer, e repetir: Aqui, pateo de lavagens e officinas, e em tres amplas lojas, n'uma, casa de exposições e escriptorio, e nas outras *garages*.

— O que diz?

— E' o que lhe digo, uma nova casa de automoveis, com todos os modernos aperfeiçoamentos.

— E isso é para breve?

— Não se principiar as obras por estes dois dias.

Não desmentimos o nosso companheiro, que aliás nos merecia a maior consideração. No entanto descortinamos-lhe ligeiramente a nossa duvida, em ver transformado aquelle pateo sombrio e terreo em *hangar*, e as escuras lojas que serviam de recolhimento a velhas e esfalfadas *tipoiás* das longas batidas, transformadas em alojamentos decentes para receber tão delicados hospedes. E abandonamos o nosso amigo, prometendo voltar brevemente, felicitando-o pela sua ideia, que, certamente teria um bom acolhimento no *sport* portuguez,

E assim foi. Passados dias voltamos, e já se tinham iniciado as obras que acompanhamos com interesse, entusiasmados com aquelle rasgo de iniciativa que vinha dotar o paiz com um estabelecimento de automoveis modelar onde se executariam todas as reparações e se poderiam adquirir os melhores vehiculos a gazolina dos que no extrangeiro se fabricavam.



(Cliché Tiro e Sport) O ENGENHEIRO JULIO DE VASCONCELLOS, COM O PESSOAL DE ESCRITORIO, GARAGE E OFFICINAS

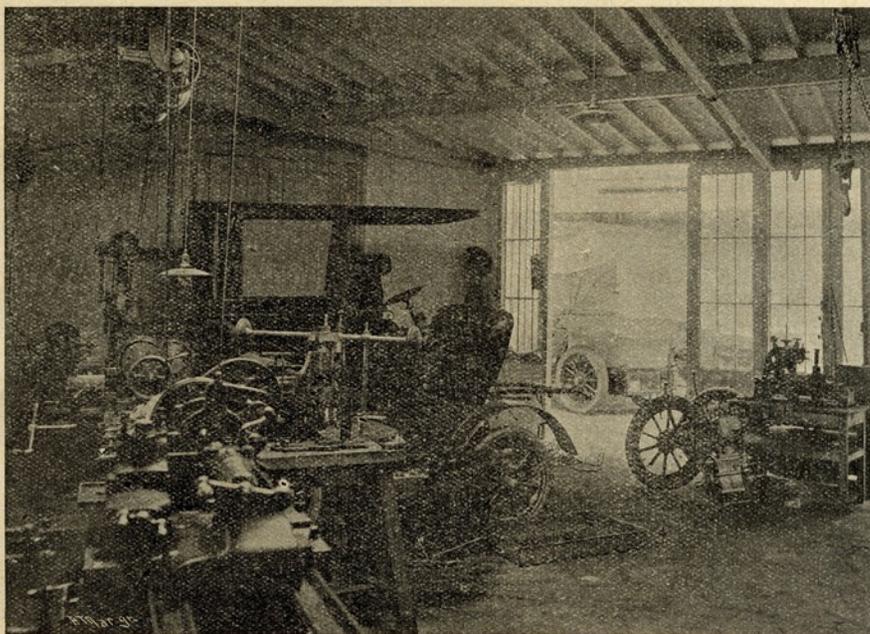
Acompanhamos os trabalhos, e durante o decurso d'elles apreciamos o preceito com que tudo era executado, e somos testemunhas da ardua lucta travada para se conseguir o que hoje existe na rua do Jardim do Regedor, para o que n'uma grande parte contribuiu a habil e dedicada direcção do distincto architecto Ventura Terra.

Desde que as portas d'aquella casa se abriram e que os jornaes deram a noticia do novo estabelecimento, alli vimos automoveis para reparar e n'um cubiculo envidraçado e cheio de poeira se realisaram as mais importantes vendas.

Hoje está tudo ultimado, e todo o paiz se felicita por possuir um estabelecimento de automoveis comparavel com os melhores do estrangeiro, como os leitores podem apreciar pelas gravuras que hoje reproduzimos, e pelas notas que damos da nossa visita áquelle estabelecimento.

As *garages* e officinas da «Sociedade Portugueza de Automoveis», occupam um vasto predio da rua do Jardim do Regedor, cuja fachada primorosamente decorada e illuminada nos transmittre uma ideia do mais aristocratico *Auto Palace de Paris*.

Tres rasgadas portas dão ingresso para as elegantes *garages*, quatro *vitrines* de vidros claros mostram todas as novidades para *sportsmen*, assim como os mais modernos accessorios; no interior divisam-se innumerous carros de varias marcas. Um portão largo dá ingresso no pátio e officinas, onde se trabalha com afan. Ao longo d'esse pátio, onde a lavagem dos vehiculos se faz com uma rapidez e perfeição inexcediveis, por meio de agulhetas com agua de pressão, acham-se installados os armazens, *stock* importantissimo dos mais completos sortimentos de accessorios, artigos de luxo e peças sobre-celentes para automoveis.



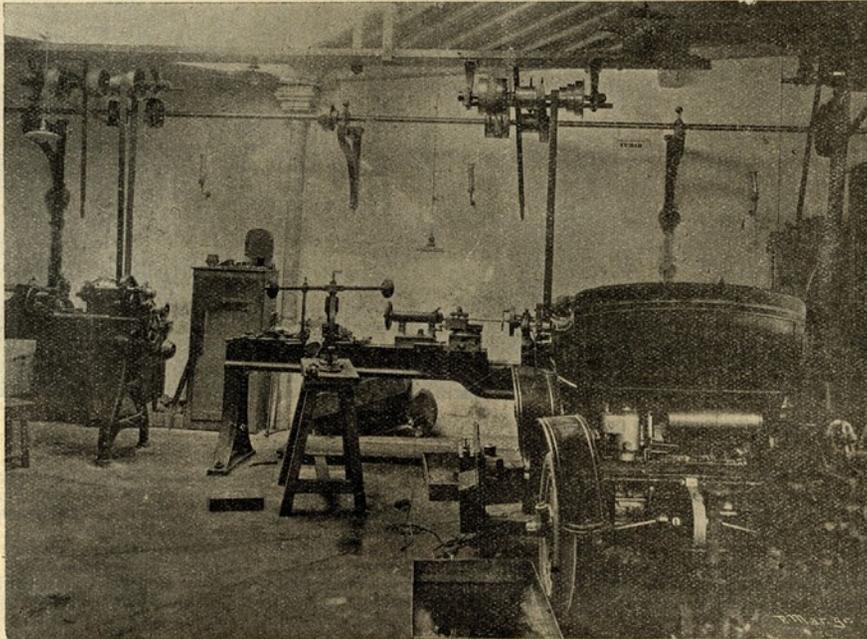
(Cliche Tiro e Sport)

TRECHO DAS OFFICINAS

As officinas montadas com todos os machinismos que representam o progresso, movidas pela electricidade, são dirigidas por um intelligente tecnico portuguez, o sr. José d'Aguiar, que tirou n'uma das principaes escolas industriais da Suissa um curso distincto e que, durante quatro mezes praticou por conta da Sociedade nas mais importantes fabricas francezas. Como contramestre contractou ainda a sociedade o habil e infatigavel operario francez mr. Laurencel, antigo contramestre da importante casa de Dion.

O *tuf-tuf* mistura-se com o martelar dos artistas e a perfeição

trabalhos de reparações ali executados, teem-lhe feito crear um logar muito especial no conceito dos automobiiistas portuguezes que lhe dispensam toda a sua confiança, compensando assim o arrojado de cinco homens que se immortalisam perante o *sport* nacional, como coadjuvadores e propagadores, conquistando sem favor o titulo de *sportsmen* de que poucos verdadeiramente podem fazer uso no nosso paiz: Julio de Vasconcellos, um dos mais antigos automobilistas, engenheiro naval, ex-chefe das construcções navaes do Arsenal da Marinha e perito do importante *bureau Veritas*; Rodrigo Pereira



Cliché «Tiro e Sports».

OUTRO TRECHO DAS OFFICINAS

dos carros das mais afamadas marcas de que esta empresa é concessionaria, como o serio *Richard-Brasier*, a alegre *Populaire* do marquez de Dion, e os velozes *Renault*, dão ao vasto estabelecimento um cunho de interesse e de alegria para os que presenciem tão deslumbrante quadro de trabalho.

Ha ali tambem luxuosas dependencias para uso dos clientes, taes como uma confortavel sala de leitura, asseada casa de banhos, *toilette*, *water-closet*, etc., onde se applicam os mais convenientes preceitos de limpeza e hygiene.

As enormes vendas feitas por esta casa, em plena infancia, o serem representantes de marcas com os credits de *Richard-Brazier*, *Dion-Bouton*, *Renault*, etc., conjunctamente com a perfeição dos

Peixoto, antigo engenheiro da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, actual director da «Sociedade Portuguesa de Seguros» e um dos mais activos membros do «Real Automovel Club»; Carlos Bleck, um dos nossos mais conceituados *sportsmen* e membro da importante sociedade commercial *Torlades*; Antonio Maria d'Oliveira Bello, grande proprietario e director das companhias dos Phosphoros, Moagens e da Sociedade Portuguesa de Seguros, e Manuel Joaquim Alves Diniz Junior, socio da antiga e importante firma *Alves Diniz Irmão & C.*

A direcção da *garage*, foi entregue ao sr. Francisco Martinho. Dito isto escusado é falar da competencia do emerito *chauffeur* que todo o paiz conhece pelas suas extraordinarias provas de arrojado, algu-



PATEO DAS LAVAGENS

Cliché «Tiro e Sports».

mas bem recentes como foi a viagem em *Populaire* de Paris a Lisboa em 62 horas uteis!

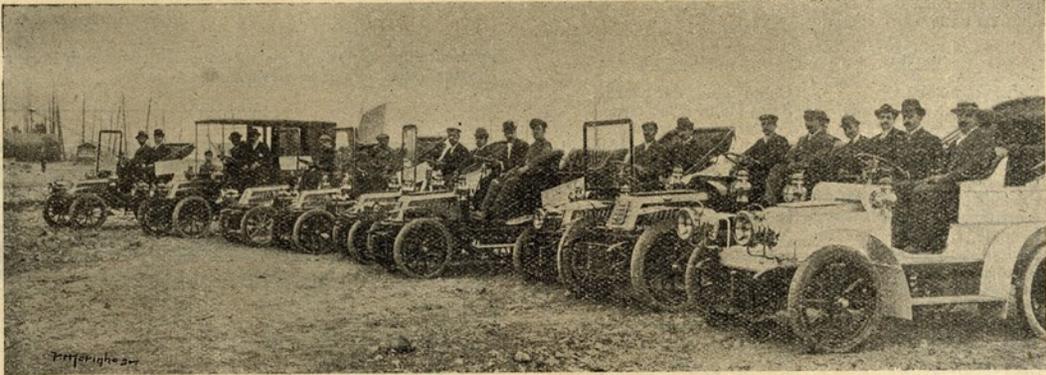
Com taes predicados e um enorme cunho de seriedade e dedicação pelo automobilismo, não é difficil antever o brilhantissimo futuro reservado á *Sociedade Portuguesa d'Automoveis*.

**Garage Beauvalet**

Chegou no dia 14 o automovel *Peugeot* 10/12 cavallos, 2 cylindros, que tinha sido encommendado pelo sr. Antonio Rodrigues Nogueira, deputado da nação.

São 2 automoveis de entrada lateral com dupla inflamação (um automovel sem dupla inflamação é incompleto) e suspensão *Peugeot* para evitar os desagradaveis solavancos.

— Tambem são esperados dentro em breve os automoveis *Peugeot* 10/12 cavallos para o sr. dr. J. Sousa Refoios, de Coimbra; 18/24 cavallos, *double phaeton*, entrada lateral encommendada pelo Ministerio das Obras Publicas, que é já o segundo automovel d'esta marca que adquire e a *Limousine* 18/24 cavallos encommendada pelo sr. conde de Jimenez y Molina, sendo o terceiro automovel que s. ex.<sup>a</sup> adquire todos da marca *Peugeot*.



(Cliche Tiro e Sport)

NO CAES D'ALFANDEGA — Um grande despacho d'automoveis de «Dion Bouton»

E' um elegante e confortavel carro com entrada lateral, capota americana, porte-bagagem e na parte mechanica tem dupla inflamação e suspensão *Peugeot*, predicados indispensaveis para um bom automovel estar completo.

— Foram despachados no dia 19 na Alfandega, 2 automoveis *Peugeot* de 10/12 cavallos, 2 cylindros, sendo um para a Refinaria Portuguesa, que recebe assim o segundo d'esta marca e outro para o sr. Pedro Paes Barreto que é o terceiro que recebe, dos 7 que encommendou, sendo os dois chegados em 20, encommendados respectivamente em 8 e 17 de julho.

— Sua Magestade El rei tambem adquiriu já tres automoveis *Peugeot*.

São os maiores elogios que se pode fazer a uma marca. Como de costume estes automoveis foram á sahida da Alfandega subir a parte mais ingreme da rua Barata Salgueiro.

**2:17 kilometros em 62 horas e 1¼**

O recente *record* Paris-Lisboa, foi estabelecido pelo habil *chauffeur* Francisco Martinho, em uma *voiturette* *Populaire* de Dion-Bouton.



(Cliche Tiro e Sport)

SOCIETÉ PORTUGUESE D'Automoveis — FACHADA DO EDIFICIO

Partindo de Paris no dia 12 e chegando a Lisboa no dia 19, tirou uma média de 34 á hora, o que, em um percurso tão longo é já uma *performance* digna de registo, se quizermos lançar em conta o difficil trajecto em estradas portuguezas.

O arrojado *recordista*, não contente com a aturada prova que acabava de dar, e para mostrar a pouca fadiga d'um semelhante *tour de force*, emprehendeu á sua chegada a difficultosa subida da calçada da Gloria, vencendo a rampa com a mesma facilidade d'um caminho plano.

O sr. Francisco Martinho foi muito victoriado, não só pelos seus numerosos amigos, que o tinham ido esperar ao Campo Grande, como por grande parte dos nossos collegas da imprensa que tambem para alli se dirigiram para constatar a boa disposição do distincto viajante na occasião da sua chegada.

Detalhes do itinerario:

Dias	Partidas	Chegadas
12	Paris, 10, manhã.	Chateaudun, 1,15', tarde.
»	Chateaudun, 2,15', tarde.	Saint-Maur, 6,30', tarde.
13	Saint-Maur, 6, manhã.	Pottiers, 8,45', manhã.
»	Pottiers, 9,30', manhã.	Angouleme, 12,30', tarde.
»	Angouleme, 2, tarde.	Bordeus, 6,20', tarde.
14	Bordeus, 8,30' manhã.	Casteljaloux, 10,30', manhã.
»	Casteljaloux, 1, tarde.	Biarritz, 7, noite.
15	Biarritz, 7,30', manhã.	Behobie, 8,15', manhã.
»	Behobie, 1, tarde.	Andoin, 2, tarde.
»	Andoin, 2,10', tarde.	Victoria, 6, tarde.
16	Victoria, 7, manhã.	Burgos, 9,45', manhã.
»	Burgos, 10, manhã.	Valladolid, 2,30', tarde.
»	Valladolid, 3, tarde.	Salamanca, 6, tarde.
17	Salamanca, 6, manhã.	Valencia d'Alcantara, 7,15', m.
18	Valencia d'Alcantara, 9, m.	Segura, 10,30', manhã.
»	Segura, 10,45', manhã.	Zibreira, 12, tarde.
»	Zibreira, 12,30', tarde.	Castello Branco, 2, tarde.
19	Castello Branco, 6,45', m.	Entroncamento, 11,30', manhã.
»	Entroncamento, 12,30', tarde.	Santarem, 2, tarde.
»	Santarem, 2,30', tarde.	Campo Grande, 5,10', tarde.

### Ainda a excursão, Caetano Pestana

Rectificamos a somma dos tempos totaes gastos nos trajectos feitos por este distincto *sportsman* no seu *Renault*, publicados no nosso n.º 314:

Da Guarda á Covilhã 4<sup>h</sup>, 55' para 147<sup>k</sup>, 60.  
 Da Covilhã a Oliveira do Hospital 5<sup>h</sup>, 40' para 120<sup>k</sup>, 10.  
 De Oliveira do Hospital á Figueira 5<sup>h</sup>, 31' para 181<sup>k</sup>, 20.  
 O percurso da Figueira á Guarda, foi assim feito:

Figueira.....	partida...	7 <sup>h</sup> , 35'		
Luso.....	chegada...	9 <sup>h</sup> , 30'	57 <sup>k</sup> , 80	1 <sup>h</sup> , 55'
Luso.....	partida...	11 <sup>h</sup> , 20'		
Vizeu.....	chegada...	1 <sup>h</sup> , 20'	66 <sup>k</sup> , 10	2 <sup>h</sup>
Vizeu.....	partida...	3 <sup>h</sup>		
Guarda.....	chegada...	6 <sup>h</sup> , 10'	87 <sup>k</sup> , 70	3 <sup>h</sup> , 10'
			211 <sup>k</sup> , 60	7 <sup>h</sup> , 05'

### Protesto dos automoveis Peugeot

PROTESTO CONTRA AS INEXACTIDÕES DO ARTIGO INSERTO NO *Seculo* DE 17 DO CORRENTE, COM A EPIGRAMA: «SOCIÉDADE PORTUGUEZA D'AUTOMOVEIS — CHEGADA E ESTREIA DE NOVOS CARROS»

Lisboa, 17 de outubro.

1.º A corrida ou concurso de Lisboa-Caldas-Lisboa foi organizada não por esta Sociedade como ali se diz, mas sim pelo *Real Automovel Club de Portugal*.

2.º Os verdadeiros introductores do automobilismo em Portugal, são o dr. Tavares de Mello, em Coimbra; Teixeira e Ferreirinha no Porto; Antonio Sarmiento e Albert Beauvalet em Lisboa. N'estas condições não havia monopolio e, para prova, estas cinco casas teem vendido não a preços elevados como se diz no mesmo artigo, mas pelos preços dos constructores, quasi todos os automoveis que se encontram em Portugal.

3.º Ninguem póde ter o direito de classificar de secundarias as marcas representadas pelas cinco casas acima mencionadas, sem incorrer no seu proprio ridiculo, por serem marcas das mais altamente cotadas no mundo inteiro, estando entre ellas a marca Peugeot, que é a mais antiga na fabricação de automoveis e tem uma reputação universal desde 1895, representando um nome industrial com mais de um seculo de fama; e que desde 1902 que emprega aperfeçoamentos como a inflamação por magnetico, valvulas commandadas, resfriamento perfeitissimo como o *Nid d'abeilles*, e ventoinha, etc., aperfeçoamentos estes ainda ignorados em 1905 pela tal grande marca representada por esta Sociedade.

Eis a verdade simples e sem *bluff*.

Se juntarmos a isto que por tres vezes a dita Sociedade procurou

obter o concurso do signatario d'estas linhas, eis o mais irrisorio comentario.

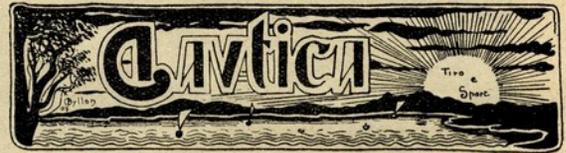
Nós, não podemos despachar grandes lotes de carros ao mesmo tempo por o excellente motivo que a nossa marca é tão procurada que tem as suas vendas feitas sempre adiantadamente, não tendo *stock* e que nós proprios temos todos os nossos carros tambem vendidos com anticipação (ainda nos restam fazer onze entregas), os quaes só veem nos prazos proporcionaes ás datas das encomendas feitas pelos nossos freguezes.

E' esta a melhor prova da qualidade dos automoveis Peugeot, os mais procurados, e incontestavelmente os mais numerosos em Portugal.

Factos, verdade e não phantasia.

Albert Beauvalet & Comt.

Representantes exclusivos dos automoveis Peugeot em Portugal e colonias, cujas vendas se elevaram a 118 carros.



### Regata em Paço d'Arcos

O constante mau tempo d'esta segunda quinzena do mez, não tem deixado brilhar os organisadores d'estes certamenes annuaes, que tanta vida e movimento costumam a dar ás nossas praias.

Ainda assim, com grande concorrencia de embarcações na famosa bahia de Paço d'Arcos, e com numerosa assistencia na praia, realisou-se a regata de remos, não havendo a corrida de vela por falta de vento, corrida esta que era destinada a disputar o premio offerecido pela sr.ª marquezada de Fronteira.

A primeira corrida de remos foi entre a *Maria Pia* e a *Idalia*, a primeira timonada por Otello de Figueiredo e remadores: Augusto Talone (Ribamar), John Mac-Gregor, Gastão de Vasconcellos e Jorge Passos Costa. A segunda, timoneiro, Octavio Araujo; remadores Mario de Carvalho, Eduardo Monteiro, Augusto Talone (Ribamar) e Algir Figueiredo. Ganhou *Maria Pia*.

Corrida de chatas: *Camarão* tripulada por Luiz Sommer Ribeiro, contra outra do sr. Pedro Silveira, tripulada por João de Freitas, que perdeu.

Na caça ao pato entraram Jorge Passos Costa, Eduardo Monteiro e João de Freitas, ganhando este ultimo, mas não recebendo a medalha por o jury assim o entender.

Corrida de canoas: *Pimpão*, timoneiro, J. Passos Costa; remadores: Alberto Villaca e Jorge Gomes, *Liç*, timoneiro, Carlos Kessler; remadores: Manuel Azevedo e João de Freitas. Ganhou a *Liç*.

Corrida de escaleres: *Farmen* e *Lucinda*, em que as tripulações eram as mesmas da regata de domingo, tendo mudado de embarcação ganhando a *Farmen*, tripulada por Thego Oakley; remadoras: D. Maria Henriqueta Talone (Ribamar), D. Andrea Figueiredo, D. Daisy Oakley e o menino Algir Figueiredo, que substituiu uma senhora que por doença não poude entrar na lucha. Esta corrida despertou grande entusiasmo, havendo calorosas ovacões á tripulação vencedora.

Por ultimo realisou se a corrida de *outriggers* da Real Associação Naval, uma timonada por Carlos Gonçalves, remadores; A Talone (Ribamar) e John Mac-Gregor; e outra timonada por Luiz A. Ribeiro, remadores: Mario Saragoça e Gastão de Vasconcellos. Ganhou a primeira.

Em seguida no salão do *chalet* do sr. Otello de Figueiredo, artisticamente ornamentado com petrechos nauticos e plantas, distribuiram-se as medalhas aos vencedores; presidiu á sessão solemne o sr. Lourenço Cayolla, rodeado por todos os vogaes da commissão da regata.

As medalhas foram entregues pelas sr.ª D. Cecilia Talone (Ribamar) e D. Alda Gaia.

Abrilhantou a regata a banda da sociedade da terra.

### Regata Algés-Pedrouços

A grande agitação do mar e o mau tempo em terra prejudicaram a completa realização das regatas annunciadas para o dia 22 que, pelo habito em que estamos de ver o enthusiasmo dos seus promotores, se nos agouravam do melhor exito.

A' uma hora da tarde effectuou-se a primeira e unica prova de remos, ficando as restantes transferidas para o 1.º de novembro.

O resultado das corridas do dia 22 foi o seguinte:

1.ª corrida (*handicap*) 6 milhas. *Yachts* até 4 toneladas: venceu *Coquette*, dos srs. Alfredo Baptista e N. Araujo.

2.<sup>a</sup> corrida (*handicap*). *Yachts* armação bastardo até 5 toneladas: venceu *Espadarte*, do sr. Luiz Worm, premio oferecido pelo presidente do jury.

3.<sup>a</sup> corrida, 6 milhas. *Yachts* armação bastardo, 1 tonelada: venceu *Helena*, do sr. Augusto Salgado.

Nas corridas de remos, guias de 1.<sup>a</sup> classe, 4 remos, ganhou a tripulação do *R. C. N. I. D. M.*, que iam á terra.

**Club dos Aspirantes de Marinha**

Na assembleia geral de 18 do corrente, foi eleita a seguinte direcção:

- Presidente*: José Meyrelles Garrido.
- Thesoureiro*: José Mendes C. Junior.
- Secretario*: Jayme dos Santos Pato.
- Vogaes*: Fernando Vasconcellos, Sá Ferreira e Alexandre M. de Medeiros Albuquerque.

Fazemos votos por que continuem a merecer os louvores, aliás justificados, das direcções transactas.

**A Cup do Norte**

Chega-nos a agradável noticia, que as associações nauticas do norte do paiz entraram em relações para a realização d'uma regata de remos em que se disputará a *Cup do Norte*, que vão instituir. A iniciativa d'esta esplendida reunião, partiu do Club «Mario Duarte», de Aveiro. Felizmente que nem tudo é marasmo.



**Cavallo de guerra.**

(Continuado do n.º 315)

Em vez de esmorecer ante esta nova difficuldade, a comissão requereu ao governo em 25 de agosto um subsidio, para ser applicado á creação de um ou mais premios, baseando-se na utilidade incontestavel das corridas de cavallos, como estímulo poderoso para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da produção cavallar nacional.

Graças á poderosa intervenção de Sua Alteza o Senhor Infante D. Augusto, como presidente honorario do *Club*, e á reconhecida justiça da nossa pretensão, foi-nos concedido por despacho de 10 de setembro, um subsidio de 2000.000 réis.

Entretanto os srs. conde de Ficalho e visconde de Mossamedes, encarregados pela comissão de convidarem Suas Magestades para assistirem ás corridas, voltaram com a satisfatoria noticia de que Suas Magestades não só se dignavam aceitar o convite da comissão, mas que tencionavam dar dois premios. Um oferecido por El-Rei D Luiz e por sua augusta esposa a Senhora D. Maria Pia, consistia n'um magnifico potro d'Alter, acobertado com uma manta riquissima de casimira azul, orlada de prata, tendo enlaçadas nos cantos as iniciaes *L. M.* com a corôa real por cima, tudo primorosamente bordado a prata. Era um premio verdadeiramente real!

Sua Magestade El-rei o Senhor D. Fernando, offereceu um bello relógio de ouro com uma cadeia do mesmo metal, destinado a constituir tambem um premio.

E, como se não bastasse tão subidas provas de munificencia regia, quando no hippodromo de Cintra foi proclamado vencedor o cavallo Abdá, Sua Magestade a Rainha mandou chamar á tribuna o *gentleman rider* que o montava, dignando-se offerecer-lhe por sua propria mão uma preciosa medalha de ouro fosco, ornada com duas pequenas ferraduras cravejadas, uma de brilhantes, outra de esmeraldas.

Graças á delicada iniciativa de uma dama a quem a comissão deve profundo reconhecimento, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Kruz de Brito do Rio, tambem as senhoras da nossa primeira sociedade, então residentes em Cintra e Cascaes, pozeram á disposição da comissão um cofre antigo de prata lavrada, objecto de grande merecimento artistico, tendo gravada no fundo a seguinte inscripção:

*Premio offerecido pelas senhoras de Cintra na primeira corrida de cavallos em 5 de outubro de 1872*

Continua o cofre uma lista das amaveis subscriptoras, cujos nomes não podemos resistir ao desejo de transcrever aqui, pois devem ficar para sempre ligados á historia da instituição das corridas em Portugal.

Ex.<sup>mas</sup> srs.<sup>as</sup>: D. Maria da Conceição Fêo; D. Maria Kruz de Brito do Rio; D. Cecilia Arrobas; D. Sophia Cardoso; D. Maria José Roma; Baroneza da Regaleira; D. Ermelinda de Zêa Bermudez; Baroneza da Regaleira (D. Maria Joaquina); D. Thereza Roma du Bocage; D. Emi-

lia Roma Barboza; Condessa de Murça; M.<sup>me</sup> Schndler; D. Sophia d'Almeida; D. Izabel Caires Vanzeller; D. Marianna d'Assis Mascarenhas; D. Eugenia d'Assis Mascarenhas; Viscondessa de Gandarinha; D. Margarida Harrison Mascarenhas; D. Helena Clemens Garcia de Toledo; D. Maria Adelaide d'Almeida Garrett; D. Capitolina da Silveira Vianna; D. Eugenia Lemes da Silveira Vianna; D. Eugenia da Silveira Vianna; Viscondessa de Trancoso; Condessa de Penamacor; Duquesa de Palmella; Condessa de Ficalho.

Quando tudo se aprestava para que a inauguração das corridas tivesse logar no principio de setembro, appareceu um telegramma do sr. Guilherme Sandeman, residente no Porto, dirigido ao sr. Frederico Ferreira Pinto perguntando se era possivel addiarmos as corridas para o fim do mez, pois n'esse caso viriam tomar parte n'ellas cavalleiros não só do Porto, mas tambem de diversos pontos da Hespanha, como Cadiz, Jerez, Santa Maria, etc.

O jury, a comissão e a direcção decidiram annuir á proposta do sr. Sandeman, addiando a inauguração do hippodromo para 28 de setembro, e depois para 5 de outubro, por ser aquelle dia o do anniversario de Sua Alteza o Principe Real.

(Continúa)

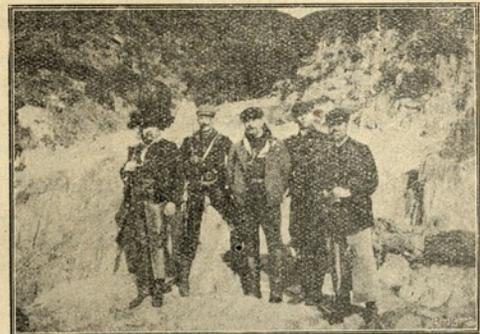
CAÇA

**Duas palavras ácerca do tiro aos pombos.**

II

O tiro aos pombos propriamente dito não pode sêr rigorosamente considerado como um exercicio venatorio; mas pode o caçador aproveitá-lo como tal, se quizer ganhar destreza e agilidade ou conservar em si estes bellos elementos, poderosos e principaes auxiliares da pontaria.

O atirador de pombos especialista, dos *stands* proprios, pode sêr ou deixar de sêr um caçador, mas pode tambem possuir, simultaneamente, os requisitos que lhe confirmam o titulo de caçador e atirador de pombos.



NOS ANDRECES (CASTELLO BRANCO)  
Depois d'uma caçada

Um bom atirador de pombos pode sêr um pessimo caçador, assim como um excellente caçador pode sêr um matorador de pombos vulgarissimo.

O tiro aos pombos, restrictamente considerado, não tem absolutamente nada com a caça; mas relaciona-se com ella quando encarado sob um mais lato ponto de vista.

Um bom atirador de pombos necessita d'excellent sangue frio, d'uma posição bem estudada, do corpo e da espingarda, e d'uma pontaria rapida e precisa; saber carregar convenientemente a arma ou os cartuchos é um complemento de que não pode prescindir.

Um caçador *comme il faut*, completo, precisa de tudo isso e de muito mais ainda: a saude, a paciencia, a finura, a coragem e a robustez não se lhe podem, pelo menos, dispensar, para poder envergar bem o capello venatorio.

Mas, em que se relaciona o tiro aos pombos com a caça? N'isto, pelo menos: o tiro aos pombos ensina o ca-

çador imperito a apontar rapidamente e a observar as regras da genuína pontaria.

Divergem as opiniões sobre o modo de espingardear os pombos e a caça, pelo que me vou apresentar n'um campo d'onde pudei não sahir victorioso; mas isso não é motivo para que eu deixe de proseguir nas despretenciosas considerações acerca d'esse sport chamado tiro aos pombos, que desejaría vêr, como já disse, regido, quando praticado a rigor, por um regulamento unico.

Um bom matador de pombos não pode deixar de sêr considerado como um atirador de excepcional habilidade, patenteando-se essa habilidade na forma como mata rapidamente a ave, sem a deixar estender o vôo, dentro, enfim, dos curtissimos limites cuja diminuição de cada vêz mais se accentua.

O pombo é uma ave extraordinariamente forte, muito rija, e para que seja derrubado com mestria, dentro dos limites estreitissimos em que tem de cahir morto, ou malferido, é necessario que o tiro o vá apanhar ao bater da aza para formar o vôo, ou, quando muito, antes d'este se ter desenvolvido; do contrario pode ser atingido pelo chumbo, pode sêr, mesmo, redondamente morto, mas pode cahir fóra dos limites e de nada serve feril-o ou mata-lo, porque isso nada aproveita ao atirador.

Derrubar um pombo com um tiro largo, fora das balisas, alem das linhas da demarcação, não deixa de sêr, muitas vezes, uma habilidade de valor, mas é tambem, em muitas occasiões, uma habilidade de segunda ordem, uma aptidão de segunda categoria; e não obstante, os tiros largos são, geralmente, os mais applaudidos.

E' realmente bonito, de grande effeito, o fazer se um tiro bom a uma distancia consideravel; mas esses tiros ou são devidos ao acaso, muitas vezes, ou não são dos mais difficeis.

Matar perto, ainda que bem, não desperta tanto a admiração geral, porque nem todos se deram ainda á paciencia ou ao estudo de confrontarem bem as duas sortes de matar; mas a maior parte dos apreciadores ha de vir a concordar um dia em que vence maior difficaldade quem mata um pombo a uma distancia curta, do que quem o mata longe por qualquer arte empregada para isso.

O caçador perito em matar a caça não deve differir, no modo de apontar, do bom matador de pombos: a rapidez no desfechar da arma não admite, entre os dois sportsmen, a menor desharmonia.

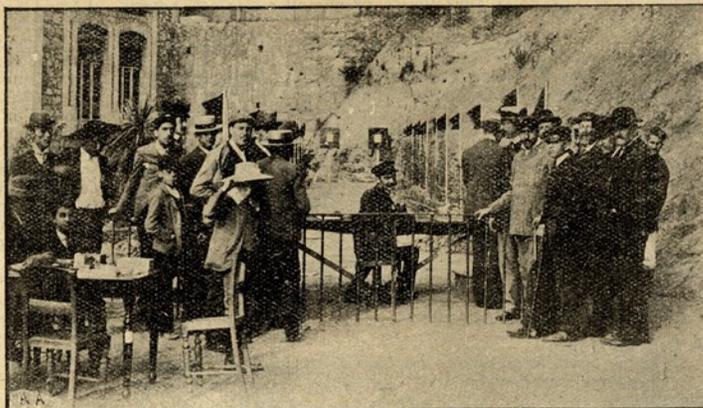
Demorar a pontaria no espingardeamento d'uma ave, é um erro indesculpavel, se não é, ao mesmo tempo, uma falta de pericia.

Pode um caçador não querer matar uma perdiz, uma lebre ou qualquer outro animal com um tiro curto por diversas circumstancias; n'esse caso, porem, não deve metter logo a arma á cara, mas sim, sómente, no momento em que quizer mandar-lhe o chumbo, quer tenha de apontar em pleno corpo, quer tenha de fazer o desconto que, em alguns casos, é preciso que se faça.

A pontaria demorada não é, no geral, uma consequencia da vontade; é uma hesitação, uma falta de destreza, que aproveita á caça e desaproveita ao caçador.

Em resumo, e repetindo: quer se atire á caça perto, quer se atire á caça longe, nunca esta deve ser seguida com a pontaria. Nada de hesitações, nada de demoras no apontar e desfechar do tiro: antes errar no começo até se adquirir o verdadeiro geito, do que ganhar um vicio que muitos, enganando-se a si proprios, imaginam sêr uma regra Eustachiana, uma conveniencia venatoria, das mais consideradas e enaltecidas.

Os bons atiradores de pombos, como Bogardus, o dou-



CALDAS DA RAINHA  
Carreira de tiro

tor Carver e outros que seguem a verdadeira escola, despresam por completo as pontarias demoradas, perplexas, e assim têm conseguido derrubar 69 pombos em 70, 99 em 100 e mais ainda.

Alguns atiradores de pombos, portuguezes, temos visto adoptar as verdadeiras regras d'este sport esplendido, para nós o melhor depois da caça. Deu lhes o exemplo El-Rei; e os que nos seus tiros admiraveis vêem lições de mestre, como Jorge Reguengos, Mario Duarte, Brandão de Mello e outros, vão-se appropinquando prestamente dos Carver e dos Bogardus.

Porto, outubro de 1905.

(Continuar-se ha)

B. DE SA.

#### Aviz

#### CAÇA POR MEIOS ILLEGAES

Consta-nos que o digno administrador do concelho d'Aviz está disposto a perseguir, com o maximo rigor, os contrafactores da lei com respeito aos illicitos meios empregados na caça.

Ha dias foram vistos tres individuos desconhecidos, acampados em pleno matto, munidos de espingardas e diferentes armadilhas, de que usavam, não para apanhar, mas para exterminar a caça.

Sentindo-se descobertos fugiram, abandonando os petrechos de que se serviam. Só em laços foram encontrados perto de 2:000!

Esta deligencia foi feita pelo zelador municipal José Pinto, auxiliado por dois policias civis, servindo-lhes de guia o fiscal dos impostos Joaquim Maria Carrajolla.

São serviços que não devem ficar no esquecimento e que muito convem encorajar, se não quizermos que a venatoria, um dos mais uteis exercicios physicos, se extinga por completo.

## SEMPRE E SEMPRE SORTES GRANDES

Em cautelas da firma D. E. GOUVEIA & SILVA

84, 86, Rua d'Assumpção (proximo á rua do Ouro)

2:927 (cautelas) 12:000\$000

Foi subdividida em 5 cautelas de 200, 15 de 100 e 70 de 50 réis.  
Ainda mais premios:

1:017 cautelas e vigessimos	100\$000	2:926 cautelas	138\$000
1:330 »	100\$000	2:928 »	126\$000
1:333 »	100\$000		

A proxima loteria em 3 de novembro, 25:000\$000. Bilhetes a 12\$000 réis e vigessimos 600 réis. A 9, 16, 23 e 30 todas de 12:000\$000 E para a grande loteria do Natal, 1º premio, 200:000\$000.

Bilhetes, meios e vigessimos e cautelas de todos os preços. Pedidos a

D. E. GOUVEIA & SILVA — 84, 86, RUA D'ASSUMPCÃO

(Proximo á rua do Ouro)